



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

JOSÉ TOMAZ DE AQUINO

**A HISTÓRIA DO MERCADO CENTRAL DE SOUSA E AS CONTRIBUIÇÕES QUE
ELE TROUXE PARA A ECONOMIA DA CIDADE DE SOUSA**

CAJAZEIRAS – PB

2024

JOSÉ TOMAZ DE AQUINO

A HISTÓRIA DO MERCADO CENTRAL DE SOUSA E AS CONTRIBUIÇÕES QUE
ELE TROUXE PARA A ECONOMIA DA CIDADE DE SOUSA

Monografia apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de graduação em Licenciatura em História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais como requisito para obtenção do grau de licenciado.

Orientador: Prof. Dr. Isamarç Gonçalves Lôbo

CAJAZEIRAS – PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

A657h	Aquino, José Tomaz de. A história do Mercado Central de Sousa e as contribuições que ele trouxe para a economia da cidade de Sousa / José Tomaz de Aquino. – Cajazeiras, 2024. 87f. : il. Color. Bibliografia. Orientador: Prof. Dr. Isamarç Gonçalves Lôbo. Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2024. 1. Economia - Sousa - Município - Paraíba. 2. Feira livre. 3. Comerciantes. 4. Mercado Central - Sousa- Município - Paraíba. I. Lôbo, Isamarç Gonçalves. II. Título. UFCG/CFP/BS CDU - 33(813.3)
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

A HISTÓRIA DO MERCADO CENTRAL DE SOUSA E AS CONTRIBUIÇÕES QUE ELE TROUXE PARA A ECONOMIA DA CIDADE DE SOUSA

Aprovado em 11/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

(Assinado Eletronicamente)

Prof. Dr. Isamarc Gonçalves Lôbo

(Assinado Eletronicamente)

Profa. DrA. Silvana Vieira de Sousa

(Assinado Eletronicamente)

Prof. Ms. Suzyanne Valeska Maciel



Documento assinado eletronicamente por **ISAMARC GONCALVES LOBO, PROFESSOR 3 GRAU**, em 27/11/2024, às 05:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **SUZYANNE VALESKA MACIEL DE SOUSA, Usuário Externo**, em 27/11/2024, às 09:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **SILVANA VIEIRA DE SOUSA, PROFESSOR 3 GRAU**, em 27/11/2024, às 19:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus Pai Onipotente, que me protege e me ajuda dando força e me guiando sempre pelos caminhos do bem em toda minha caminhada. Agradeço imensamente a minha esposa, Francisca Andrade de Lucena Aquino, também conhecida como Tiquinha, que teve sabedoria, paciência, compreensão e muita dedicação, sempre me incentivando e me dando força durante toda minha jornada universitária.

Aos meus filhos Leivas Henrique e Sabrina Késsia que foram muito importantes durante todo o meu percurso acadêmico, sempre me ajudando nos momentos mais difíceis e reconhecendo as minhas limitações. Especialmente Sabrina. A minha mãe dona Zulmira, que todo os dias vinha me perguntar “vai para faculdade hoje?” Me incentivando a continuar firme.

A minha família que sempre esteve presente, mesmo distante, durante a minha caminhada universitária. Especialmente a Vandinho e a Adriano que me incentivaram desde o primeiro dia da minha caminhada universitária, e que passaram a me chamar de professor, elevando a minha autoestima e aumentando o meu compromisso com o curso, além de poder contar com eles nas horas difíceis.

Agradeço ao meu compadre e amigo Eustáquio de Sá Pereira, pela ideia e o incentivo para fazer o Enem, além de fazer a minha inscrição. Agradeço aos comerciantes do Mercado Central de Sousa, principalmente aos que se dispuseram a realizar as entrevistas, prestando informações essenciais para a pesquisa, contribuindo assim, com esse trabalho.

A todos os professores que, ao longo da minha caminhada escolar, e, principalmente os da instituição UFCG, que contribuíram para o meu crescimento e desenvolvimento intelectual e para a minha formação acadêmica. Principalmente a Heliana Rolim e Francinete Fortunato. Ao professor Dr. Isamarç Gonçalves Lôbo, pela orientação, paciência, dedicação e ajuda para a concretização deste trabalho monográfico.

Aos meus colegas de graduação que vivenciaram comigo muitos momentos de dificuldades ao longo dessa jornada universitária, mas também proporcionaram momentos inesquecíveis na minha memória. Em especial a Manoel Alves Neto e Luciana Abrantes Nobre. Por fim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta, contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho monográfico e a minha formação acadêmica. A todos o meu muito obrigado.

Mesmo que já tenha feito uma longa caminhada, sempre haverá mais um caminho a percorrer.

SANTO AGOSTINHO

RESUMO: A história do Mercado Central de Sousa remonta às suas origens. Estabelecido em uma época específica, o mercado tem desempenhado um papel importante na economia da cidade há décadas. Desde sua inauguração, o mercado evoluiu e cresceu, passando por diferentes estágios de desenvolvimento e superando vários desafios. Uma análise detalhada da história do mercado nos permite traçar sua trajetória desde o início até os dias atuais. Uma das principais contribuições do Mercado Central de Sousa para a cidade está em seu papel como centro do comércio local. O mercado abriga uma variedade de setores econômicos, incluindo agricultura, pecuária e artesanato. Esses setores estão intimamente ligados aos produtores locais e oferecem um espaço essencial para a comercialização de produtos regionais. Além disso, o mercado desempenha um papel crucial na geração de empregos e renda para a comunidade e é um importante motor econômico para Sousa. Além de sua contribuição econômica, o Mercado Central também influencia na cultura local. Sendo assim, o presente trabalho adotou uma metodologia de investigação qualitativa baseada na análise da literatura e em entrevistas semi-estruturadas com comerciantes do Mercado Central de Sousa. Foram analisadas fontes históricas e documentais para compreender o papel do mercado na economia local, e foram realizadas entrevistas para compreender as experiências dos vendedores e os seus contributos para a comunidade com o objetivo de analisar sua história e contribuição para a economia e a cultura da cidade merecem ser estudadas e reconhecidas, destacando sua importância como um patrimônio local que deve ser preservado e aprimorado para as gerações futuras.

Palavras-chave: Mercado Central. Sousa. Economia.

ABSTRACT: The history of the Sousa Central Market goes back to its origins. Established at a specific time, the market has played an important role in the city's economy for decades. Since its inauguration, the market has evolved and grown, going through different stages of development and overcoming various challenges. A detailed analysis of the market's history allows us to trace its trajectory from its beginnings to the present day. One of the main contributions of the Sousa Central Market to the city is its role as a center of local commerce. The market is home to a variety of economic sectors, including agriculture, livestock and crafts. These sectors are closely linked to local producers and offer an important space for the commercialization of regional products. Furthermore, the market plays an important role in generating jobs and income for the community and is an important economic engine for Sousa. In addition to its economic contribution, the Central Market also plays an important role in local culture. Therefore, the present work developed a qualitative research methodology based on literature analysis and semi-structured interviews with traders from the Sousa Central Market. Historical and documentary sources were used to understand the role of the market in the local economy, and interviews were carried out to understand the experiences of sellers and their contributions to the community with the aim of analyzing their history and contribution to the city's economy and culture. earning to be studied and recognized, highlighting its importance as a local heritage that must be preserved and improved for future generations.

Keywords: Central Market; Sousa; Economy; Culture.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – TRAJETÓRIA DO ALGODÃO: DA ECONOMIA MARGINAL AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO EM SOUSA – PB	14
Uma breve história do algodão antes dos processos de internacionalização	15
O algodão quebra a barreira oceânica.....	17
História de Sousa: Dos pioneiros ao desenvolvimento socioeconômico.....	19
CAPÍTULO II – MERCADO CENTRAL DE SOUSA PB	29
Feira livre ao Mercado Central (mutações de um mercado ao longo do tempo)....	32
CAPÍTULO III – HISTÓRIA DE VIDA DOS COMERCIANTES DO MERCADO CENTRAL DE SOUSA	40
As práticas de tarimba	41
Os efeitos tarimbeiros na vida dos comerciantes.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A – ENTREVISTAS	55

INTRODUÇÃO

Os mercados locais desempenham um papel fundamental na história econômica das cidades como centros de comércio, cultura e interação comunitária. Na histórica cidade de Sousa, o Mercado Central tem ocupado um lugar importante há décadas. Originalmente construído em um passado distante, o Mercado Central de Sousa cresceu e se tornou um pilar econômico e uma joia cultural da região.

Localizado no estado da Paraíba, o Mercado Central de Sousa é mais do que um simples shopping center, é um verdadeiro símbolo da identidade e da história local. Desde sua criação, o mercado sempre desempenhou um papel vital na economia da região, sendo um centro de interação comercial, cultural e social.

Localizado no coração da cidade de Sousa, na província da Paraíba, o Mercado Central de Sousa é um ponto de encontro da história, da economia e da cultura da comunidade local. Desde seu início como um mercado de rua comum até seu desenvolvimento em um vibrante centro comercial, o Mercado Central tem desempenhado um papel central na vida cotidiana do povo de Sousa e na economia regional. Este estudo tem como objetivo explorar o desenvolvimento do Mercado Central de Sousa, desde seu humilde início como mercado livre até seu status atual como símbolo de identidade e integração para a comunidade local.

Ao longo do estudo, foram examinados os marcos históricos, as transformações estruturais e as mudanças sociais e culturais que moldaram o mercado central. Desde suas origens em pequena escala, onde as transações comerciais eram realizadas de maneira informal e interativa, até sua modernização e expansão em um centro comercial organizado e diversificado, o Mercado Central reflete não apenas as mudanças econômicas, mas também as transformações sociais e culturais que ocorreram em Sousa ao longo dos anos.

O objetivo deste estudo visa explorar a rica história do mercado central de Sousa e examinar a contribuição significativa que ele fez para a economia da cidade ao longo dos anos. O objetivo deste trabalho é examinar a trajetória do Mercado Central de Sousa, desde seu início humilde até seu *status* atual como um marco indiscutível da região e a Feira livre ao Mercado Central. Por meio da análise de documentos históricos, relatos locais e pesquisas acadêmicas, tentaremos desvendar os segredos e as nuances que moldaram a identidade e a importância desse espaço ao longo dos séculos.

Foi analisada a história e a evolução do Mercado Central de Sousa, examinando o desenvolvimento gradual desse espaço comercial desde o início como um mercado de rua até o centro comercial icônico que é hoje. Começando com as origens do mercado livre, destacando seu papel ao longo dos anos como um importante ponto de encontro e centro comercial para a comunidade de Sousa.

O estudo também explorou como o Mercado Central se tornou um símbolo da identidade cultural de Sousa, com Feira livre ao Mercado Central, refletindo a diversidade étnica e as tradições locais. Ao analisar as mudanças do mercado ao longo das décadas, entendemos não apenas sua importância econômica, mas também seu impacto sobre a coesão social e o desenvolvimento urbano da cidade.

Ao examinar suas origens, desenvolvimento e impacto, pretendemos enfatizar a importância desse patrimônio histórico para a comunidade local e regional. Será discutido aspectos importantes, como a evolução do mercado ao longo do tempo, seu papel na economia local, seus impactos sociais e culturais, bem como os desafios enfrentados e as perspectivas para o futuro.

O Mercado Central de Sousa é um ponto de encontro de pessoas, cultura e produtos que transcende o conceito de um local de comércio. Desde a sua criação, o mercado tem sido o centro pulsante da vida econômica, social e cultural da cidade de Sousa, no sertão da Paraíba.

Mais do que um local para transações comerciais, o mercado é um testemunho vivo das transformações econômicas, sociais e políticas pelas quais Sousa passou. Mais do que um simples *shopping* center, o Mercado Central de Sousa é um símbolo de identidade local, patrimônio histórico da cidade e um importante motor econômico. Ao analisar sua trajetória, podemos entender a evolução do mercado e seu impacto na vida dos habitantes de Sousa.

O mercado era um ponto de encontro entre produtores e consumidores, acomodando vários setores econômicos, como agricultura, pecuária e artesanato. Sua importância vai além da mera troca de mercadorias; ele molda a cultura local e promove tradições e atividades que fortalecem a identidade da comunidade. Assim, o presente trabalho tem o objetivo de explorar a história do Mercado Central de Sousa desde suas origens até os dias atuais, enfatizando a contribuição fundamental que ele deu à economia da cidade.

O estudo do mercado central de Sousa não apenas enriquece nosso conhecimento da história local, mas também lança luz sobre questões mais amplas

relacionadas à preservação do patrimônio cultural e ao desenvolvimento econômico sustentável da comunidade urbana. O objetivo deste trabalho é, portanto, não apenas informar, mas também inspirar a reflexão sobre o valor e a importância de espaços como o Mercado Central na vida urbana.

Além disso, este estudo explora os desafios enfrentados pelo mercado central ao longo de sua história e as perspectivas futuras desse importante patrimônio local. Ao aprofundar a história do Mercado Central de Sousa e analisar sua contribuição para a economia da cidade, pretende-se destacar a importância de preservar e aprimorar esse marco local para as gerações futuras.

Além disso, este estudo buscou entender o papel do mercado central como um espaço de integração étnica, onde diferentes grupos étnicos e culturais se encontram, interagem e compartilham suas tradições. Analisar o mercado como um microcosmo de diversidade e identidade em Sousa nos permitirá entender melhor a dinâmica social e cultural da comunidade, bem como os desafios e oportunidades enfrentados por aqueles que dependem do mercado para sua subsistência e interações sociais.

O impacto socioeconômico do mercado central na vida da comunidade também será examinado, enfatizando sua contribuição para a criação de empregos, o desenvolvimento urbano e a coesão social em Sousa. Ao examinar esses aspectos, o estudo não apenas revelará as complexidades e histórias por trás do Mercado Central de Sousa, mas também reconhecerá sua importância como um símbolo vivo da história, cultura e identidade da região.

Além disso, ao discutir os desafios enfrentados pelo Mercado Central de Sousa e analisar suas perspectivas futuras, espera-se contribuir para um diálogo mais amplo sobre a preservação do patrimônio histórico e o desenvolvimento sustentável das comunidades urbanas, não apenas no estado da Paraíba, mas também em todo o mundo.

Os mercados locais desempenham um papel importante na economia urbana como centros de interação comercial, cultural e social. Na cidade de Sousa, Paraíba, o mercado central é um importante exemplo dessa dinâmica. O objetivo deste artigo é explorar a história do mercado central de Sousa e analisar a sua contribuição para a economia e cultura da cidade ao longo dos anos. A questão central que orienta este estudo é: *como é que o Mercado Central de Sousa influenciou o desenvolvimento econômico e social da cidade e quais as principais alterações que sofreu ao longo do tempo?*

Para realizar este estudo, utilizou-se como base teórica conceitos relacionados com economias locais, mercados comunitários e preservação cultural que ajudam a explicar o papel dos mercados como motores do desenvolvimento socioeconômico. A literatura sobre a evolução dos espaços comerciais e o seu impacto nas comunidades urbanas serviu de base para analisar as mudanças no mercado central de Sousa e a sua interação com a população local.

A metodologia utilizada inclui uma revisão da literatura sobre a história econômica e cultural de Sousa, uma análise documental de registros históricos e entrevistas a vendedores e participantes no mercado. As fontes incluem documentos históricos, publicações acadêmicas, dados fornecidos por instituições oficiais, como o IBGE, e relatos orais de pessoas diretamente envolvidas no cotidiano do mercado.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta a história econômica da cidade de Sousa, enfatizando a importância do algodão para o desenvolvimento local. O segundo capítulo descreve a evolução do mercado central de Sousa, desde o seu início como feira livre até um centro comercial organizado. O capítulo 3 aborda as histórias de vida dos comerciantes e a forma como as suas experiências refletem a prosperidade e os desafios enfrentados pelo mercado. Finalmente, as observações finais resumem as principais conclusões do estudo e sublinham a importância do mercado central como parte do patrimônio econômico e cultural de Sousa.

CAPÍTULO I – TRAJETÓRIA DO ALGODÃO: DA ECONOMIA MARGINAL AO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO EM SOUSA – PB

A produção de algodão no Brasil é anterior ao século XVI, cultivado pelas populações originárias antes da chegada dos colonizadores portugueses. O cultivo colonial do algodão, entretanto, remonta aos séculos XVIII e XIX, especialmente nas províncias da Bahia e de Pernambuco. Nesse período, o algodão tornou-se uma mercadoria importante para a economia do Brasil colonial (FREIRE, 2015).

No período colonial o algodão era produzido apenas para consumo doméstico, destacando-se a província do Maranhão como uma grande produtora no século XVII. Com o advento da Revolução Industrial no século XVIII e o crescimento da indústria têxtil na Inglaterra, Portugal passou a incentivar a produção colonial para exportação (BELTRÃO; ARAÚJO, 2014).

No início do século XIX, o Brasil havia se tornado um exportador de algodão em pluma. No início do século XX, as importações já eram inferiores à produção nacional do tecido, enquanto, em 1929, a Crise do Café foi favorável à produção de algodão, consolidando o cultivo do Sudeste, e dando ao Estado de São Paulo uma posição de destaque na produção algodoeira (FREIRE, 2015).

O algodão sempre desempenhou um papel importante na história do desenvolvimento econômico de Sousa, Paraíba, mas é importante reconhecer que o algodão, uma cultura de alto rendimento, não tem apenas significado puramente econômico, mas também impactos socioeconômicos multifacetados. Embora o algodão possa ter impulsionado o desenvolvimento econômico da região, também é fundamental examinar suas várias consequências e impactos sobre a sociedade e a economia local (MAIA, 2015).

Ao longo do tempo, a produção de algodão em Sousa não só criou riqueza para os produtores e comerciantes da cadeia de produção, mas também teve um impacto significativo sobre o tecido social e econômico da região. A dependência excessiva de uma única cultura pode ter consequências socioeconômicas negativas, como vulnerabilidade às flutuações do mercado, problemas ambientais associados ao uso intenso de pesticidas e falta de diversificação econômica (PEREIRA, 2017).

Também é importante considerar as questões sociais relacionadas à produção de algodão, como as condições de trabalho dos trabalhadores rurais, que muitas vezes trabalham muitas horas por salários baixos, bem como a posse da terra e a distribuição de renda na região (BOURDIEU, 2015).

A trajetória do cultivo do algodão reflete não apenas os ciclos de expansão e recessão econômica, mas também as lutas e conquistas das comunidades locais ao longo do tempo. Ao examinar esses aspectos, os leitores poderão obter uma compreensão mais completa da história e do desenvolvimento socioeconômico do município de Sousa, Paraíba, bem como das complexidades inerentes a uma economia baseada no algodão (BRAGA NETO, 2017).

Uma breve história do algodão antes dos processos de internacionalização

A produção algodoeira nasce nas comunidades originárias como parte de seu estilo de vida. Segundo Alexandre Bragança Coelho (2014, p. 32), as plantações iniciais estavam concentradas no Nordeste, mas, com o tempo, as mudanças no clima, nas práticas agrícolas e na demanda do mercado levaram à expansão da produção para outras regiões, inclusive o Norte.

As camas em que dormiam eram redes feitas de fios de algodão, que os índios teciam com seus próprios teares, os quais tinham nove ou dez metros de comprimento, e que amarravam com uns cordéis, os quais terminavam em alças, e de cada lado das alças faziam zalbas, pelas quais penduravam de um lado para o outro (COELHO, 2014, p. 32).

Paula Alexandra Canasde Paiva Nazareth (2015) menciona que a existência dessa cultura pré-colonial pode ser confirmada pelas tradições orais, fiéis às raízes indígenas, que passaram de geração em geração a lenda do grande e sábio cacique Sacaibu, a quem o deus Tupã deu as primeiras sementes de algodão, com as quais foram tecidas cordas para conduzir os índios ao encontro de uma civilização mais avançada.

De acordo com Coelho (2014), o apoio dos jesuítas à produção de algodão na colônia foi essencial para o seu crescimento, enquanto os colonizadores portugueses estavam interessados no desenvolvimento do dendê, na produção de açúcar e de outras especiarias:

Entretanto, devido ao alto preço do açúcar na Europa, a cana-de-açúcar tornou-se o produto de exportação preferido e dominou a atividade

econômica da colônia por dois séculos. O algodão ainda era pouco utilizado na Europa, onde predominavam a lã e o linho, e os colonos o cultivavam principalmente para consumo interno, também pela dificuldade de fornecimento regular do tecido fora do Brasil (COELHO, 2014, p. 07).

De acordo com Sérgio RodriguesCosta e Miguel GarciaBueno (2014), os portugueses também optaram pelo cultivo da cana-de-açúcar em razão do conhecimento que possuíam, pois o açúcar já era produzido em larga escala nas ilhas do Atlântico há dezenas de anos. Sem esse conhecimento tecnológico, o cultivo econômico do açúcar no Brasil teria sido ainda mais remoto.

Sob o sistema de governo, o território da nova colônia foi dividido em parcelas de terra (territórios) que eram administradas por representantes nomeados pela coroa portuguesa. Ao mesmo tempo, a economia de cada território seguia as diretrizes de seus respectivos donatários (GUEDES, 2016).

Portanto, para atender às necessidades socioeconômicas da metrópole, as províncias do norte (especialmente o Ceará) começaram a aumentar o cultivo do algodão. Nos séculos XVIII e XIX, o cultivo do algodão ainda era realizado de forma primitiva e com ferramentas rudimentares, com o objetivo de atender às necessidades do mercado interno, cujo interesse estava centrado quase que exclusivamente na produção de tecidos grossos de uso da escravaria (SILVA, 2014).

De acordo com Coelho (2014), o cultivo do algodão, embora comum em todos os centros de assentamento da colônia, limitava-se a pequenas plantações, em sua maioria cultivando pequenas quantidades de algodão ao redor das casas. O artesanato têxtil era geralmente o trabalho de mulheres, índios, escravos ou pobres. Assim, o algodão tinha todas as características de um produto de subsistência, juntamente com o milho e a mandioca.

De acordo com Ana Fani Alessandri Carlos (2013), a expansão da produção enfrentou grandes obstáculos criados pela coroa portuguesa. As restrições comerciais e tributárias e as políticas que favoreciam a região litorânea dificultaram a expansão do cultivo do algodão para além da costa. Além disso, como a escravidão era a base da produção agrícola em larga escala, a escassez de mão de obra escrava também representava um desafio para a expansão da produção.

Nesse contexto, o interior tornou-se uma área de preocupação para a expansão do cultivo do algodão. Apesar dos desafios geográficos e climáticos, o sertão oferecia terras acessíveis e era relativamente livre de restrições reais. Em busca de novas

áreas de cultivo, muitos produtores se aventuraram na região do sertão, onde encontraram condições favoráveis para o cultivo do algodão (FREIRE, 2015).

No entanto, o pioneirismo do sertão não foi isento de dificuldades. O clima árido, a falta de água e as condições topográficas desfavoráveis representaram grandes desafios para os agricultores. Além disso, os conflitos com as comunidades indígenas e locais eram um problema real, muitas vezes levando a conflitos sobre a propriedade da terra e os recursos naturais (BELTRÃO; ARAÚJO, 2014).

Apesar das dificuldades, a expansão do cultivo do algodão no Sertão foi um marco na internalização da produção econômica colonial. Essa expansão não só contribuiu para a diversificação da economia do país, mas também teve um impacto profundo na estrutura demográfica, cultural e social do interior. Ao abrir novas fronteiras agrícolas, os colonizadores deixaram um legado duradouro que influenciou o desenvolvimento da história brasileira (BELOT, 2014).

O estabelecimento em áreas mais afastadas do litoral dependia do estímulo a outras atividades econômicas, como a pecuária no Sul, as drogas de sertão no centro oeste e a pecuária, o açúcar e o algodão no Nordeste. É importante ressaltar que, entre os séculos, XVIII e XIX, a Coroa Portuguesa restringia qualquer avanço produtivo no Brasil com o objetivo de evitar a concorrência com os produtos portugueses, bem como impedir a independência econômica da colônia. Assim, a produção de algodão andava de mãos dadas com a constante entrada de escravos africanos, pois o algodão era um produto que atendia às expectativas do mercado interno (GUEDES, 2016).

O sistema de escravidão no Brasil foi a principal força motriz do cultivo do algodão em uma época em que a economia e a sociedade brasileiras ainda estavam sob o domínio colonial português. Sérgio Rodrigues Costa e Miguel Garcia Bueno (2014) afirmam que o algodão chegou a ser exportado para Portugal durante os primeiros séculos, entre XV e XVIII, devido à adaptabilidade da planta e à facilidade de produção em solo brasileiro. O clima semiárido do Nordeste é bem adequado para o cultivo dessa cultura. Isso explica a rápida disseminação da cultura do algodão e os bons resultados obtidos desde os primeiros séculos da colonização do Brasil (SILVA, 2014).

O algodão quebra a barreira oceânica

Deve-se lembrar que a política colonial portuguesa no Brasil era a de explorar as matérias-primas que existiam no território colonial e que interessavam à metrópole; portanto, pouco ou nenhum esforço foi feito pelos portugueses para se estabelecerem fora da costa brasileira (COSTA; BUENO, 2014).

O sucesso dessa cultura deveu-se à criação da Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão pelo Marquês de Pombal em 1755, que tinha como objetivo incentivar o cultivo do algodão e cujos resultados se mostraram favoráveis tanto para a colônia quanto para a metrópole. As ações da Companhia contribuíram para a produção doméstica e para as relações comerciais entre a colônia e a Coroa Portuguesa (COELHO, 2014).

A empresa conseguiu aumentar efetivamente a produção de algodão nas regiões de Grão-Pará e Maranhão. A promoção do cultivo intensivo dessa cultura desempenhou um papel fundamental no abastecimento do mercado interno e na exportação, dando à colônia uma posição econômica mais forte (FREIRE, 2015).

A estratégia de diversificação econômica adotada pela empresa contribuiu imensamente para o sucesso do empreendimento. Para fortalecer a economia colonial, tornou-se imperativo reduzir a dependência de produtos importados, como os têxteis. Nesse contexto, o algodão tornou-se uma alternativa valiosa que promoveu a autossuficiência econômica que levou a um maior equilíbrio nas negociações comerciais entre a colônia e a Coroa Portuguesa (TAKEYA, 2015).

Além disso, o aumento da produção de algodão fortaleceu as relações comerciais entre a colônia e a metrópole. A exportação dessa mercadoria impulsionou a economia local e trouxe benefícios para a Coroa Portuguesa, consolidando uma interdependência econômica que se mostrou mutuamente benéfica (GUEDES, 2016).

A produção de algodão atendeu à demanda por matérias-primas, estimulando assim o desenvolvimento da indústria têxtil local. Esse desenvolvimento proporcionou a autonomia econômica, gerando oportunidades de emprego, consolidando as tentativas bem-sucedidas da empresa de estimular a produção de algodão nas áreas colonizadas dos estados do Grão-Pará e do Maranhão (FREIRE, 2015).

Outro fator que favoreceu o desenvolvimento do algodão no Maranhão foi o declínio da produtividade do algodão nos Estados Unidos, na segunda metade do século XVIII, que paralisou o fornecimento de algodão para a indústria têxtil britânica, o principal comprador no mercado mundial, com a eclosão da disputa pela independência (GUEDES, 2016).

Assim, fica evidente a importância do cultivo do algodão para a economia brasileira. Essa foi uma expansão sem precedentes, pois inicialmente o cultivo do algodão não era importante para a economia brasileira, que era mais centrada no cultivo do açúcar. Segundo Denise Monteiro Takeya (2015, p. 95):

Para o Nordeste, isso significou uma diversificação de sua economia na medida em que, pela primeira vez, houve a possibilidade de exportar outros produtos agrícolas além do açúcar. Além disso, o algodão possibilitou a expansão da pequena agricultura (na forma de diferentes arrendamentos), o uso de mão de obra livre e a agricultura de subsistência devido à sua especificidade em termos de cultivo e processamento. O algodão também contribuiu para a urbanização do interior, já que os processadores são geralmente comerciantes que se estabelecem em centros populacionais com suas máquinas de processamento.

Como a economia brasileira estava voltada para a exportação, um novo produto agrícola, cultivado principalmente no “Nordeste”, foi exportado para a Europa, mais precisamente para o Reino Unido, que precisava da matéria-prima. Dependendo do preço do algodão, a economia do algodão se tornou um produto de alto rendimento (GUEDES, 2016).

Como resultado, o Brasil se tornou a principal fonte de matérias-primas para a indústria têxtil britânica, que necessitava de grandes quantidades de algodão para a fabricação de tecidos desde a Revolução Industrial. Ao mesmo tempo, a produção de algodão do Brasil ultrapassou pela primeira vez a dos países rivais, estabelecendo-se como um grande fornecedor do produto: uma grande vitória para a indústria brasileira de cultivo de algodão (COSTA; BUENO, 2014).

História de Sousa: Dos pioneiros ao desenvolvimento socioeconômico

Localizada no sertão do estado da Paraíba, a 438 quilômetros da capital do estado e a 303 quilômetros de Campina Grande (Figura 01), a cidade de Sousa é conhecida por seu patrimônio arqueológico e possui um inestimável legado arquitetônico que retrata a evolução da cidade ao longo do tempo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), Sousa tem uma população de 69.161 habitantes e uma área total de 738 quilômetros quadrados, com seu núcleo urbano concentrado em uma área de apenas 21,5 quilômetros quadrados. A economia

de Sousa foi inicialmente baseada na pecuária e na agricultura de subsistência, atividades muito favorecidas pela proximidade com o rio do Peixe (ABRANTES, 2019).

Figura 01 – Mapa da cidade de Sousa - PB



Fonte: Abrantes, 2019.

A forma embrionária da cidade de Sousa teve início com a missão expedicionária denominada Desbravamento dos Sertões e, por volta de 1691, o sargento-mor Antônio José da Cunha, como um desses desbravadores sertanejos, descobriu um riacho chamado Peixe, habitado pelos povos originários Icó Pequeno. Interessou-se, então, por essas terras por serem férteis e geograficamente bem situadas para o pastoreio e a criação de gado, já que para criar gado é necessário um vasto território, o que o sertão nordestino proporcionava (CARVALHO, 2015).

O surgimento da vila do Jardim do Rio do Peixe também foi bastante influenciado pela presença de tropas de mulas. Durante esse trajeto, as tropas de mulas sempre buscavam rotas próximas a rios e córregos, que forneciam água para matar a sede e algum alimento, além de um ponto de referência geográfica. As equipes de mulas eram caravanas de animais de carga, geralmente mulas, usadas para transportar mercadorias entre diferentes regiões (ABRANTES, 2019).

Nesse contexto, os tropeiros desempenharam um papel crucial na abertura de rotas para conectar comunidades isoladas, marcando o primeiro passo na ocupação

dessa região desafiadora. Essas caravanas desempenharam um papel fundamental na economia inter-regional, especialmente em áreas de difícil acesso por trem ou outros meios de transporte mais modernos. A função das equipes de mulas na economia inter-regional é facilitar o comércio e o transporte de mercadorias entre diferentes regiões (CARVALHO, 2015).

As equipes de mulas transportavam uma grande variedade de produtos, incluindo alimentos, têxteis, utensílios domésticos, produtos manufaturados e até mesmo materiais de construção. Esses produtos geralmente são produzidos em uma região e consumidos em outra, e as equipes de mulas forneciam o transporte necessário para fazer essa conexão. Nas áreas em que as equipes de mulas operavam, elas desempenhavam um papel fundamental no fornecimento de bens essenciais e no desenvolvimento econômico (ABRANTES, 2019).

As caravanas eram geralmente organizadas por comerciantes locais ou empresas comerciais que viam uma oportunidade de transportar mercadorias de forma lucrativa entre diferentes mercados. Além disso, as caravanas de mulas desempenharam um papel importante na integração econômica regional, permitindo que áreas remotas e isoladas participassem do comércio regional e nacional. Elas facilitaram o desenvolvimento de rotas comerciais e a formação de redes de intercâmbio econômico entre diferentes comunidades (PRADO JUNIOR, 2018).

A civilização foi acompanhada pela chegada do trem, marcando um grande salto na conectividade e no acesso a mercados mais amplos. A ferrovia não apenas facilitou o transporte de produtos como carne e couro, mas também abriu caminho para o desenvolvimento econômico (SOUSA, 2013).

O algodão foi uma cultura importante em Sousa já no período colonial, quando os primeiros colonizadores portugueses exploraram a região em busca de terras férteis. A produção de algodão foi uma das primeiras atividades agrícolas da região, juntamente com outras culturas, como a cana-de-açúcar. A expansão do cultivo do algodão tornou-se mais proeminente no século XIX, especialmente o ciclo do algodão na região nordeste do Brasil. Durante esse período, Sousa tornou-se um importante centro de produção e comércio de algodão, impulsionando a economia da cidade e atraindo investimentos e imigração (COELHO, 2014).

Em termos de transporte ferroviário, a primeira ferrovia inaugurada no Brasil estava localizada em Petrópolis, ligando o porto de Mauá a Frágoso, no Rio de Janeiro. A ferrovia tinha 14 quilômetros de extensão e foi concluída em 1886. De

acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2020), os desafios enfrentados pelo governo eram enormes, e uma das soluções foi utilizar o sistema de concessão para atrair investidores, uma prática muito característica do período imperial, e outras linhas ferroviárias foram construídas no final do século XIX e no início do século XX, com investimentos principalmente britânicos (ABRANTES, 2019).

Um dos principais objetivos dessa iniciativa era incentivar a economia de exportação, facilitando a chegada de produtos aos portos e promovendo a entrada de capital estrangeiro e o desenvolvimento econômico. No Departamento da Paraíba, de acordo com o catálogo de conhecimento do IPHAN, a ferrovia foi estabelecida por decreto em 1871, com a Conde D'Eu *Railway Company* Ltda. encarregada de ligar a cidade de Alagoa Grande à capital, e em 1875, sob a concepção do suíço JonhUlrick Graf, foi ligada ao Rio Grande do Norte através da cidade de Mossoró (CARVALHO, 2015).

Em 1875, sob a concepção do suíço JonhUlrick Graf, foi ligada ao Rio Grande do Norte pela cidade de Mossoró, à Paraíba pela cidade de Santa Cruz e estendida até Sousa, com o nome de Estrada de Ferro Mossoró-Sousa (EFMS). No entanto, foi somente em 1926 que a Rede de Viação Cearense (RVC) construiu a estação ferroviária para inaugurar o trecho entre São João do Rio do Peixe e Sousa. A distância da estação ferroviária do centro da cidade contribuiu para a expansão da cidade, e a face da cidade começou a mudar à medida que o número de edifícios aumentava devido ao fluxo de pessoas das áreas rurais atraídas pelas oportunidades de trabalho (PRADO JUNIOR, 2018).

A chegada do trem a Sousa, em 23 de outubro de 1914, foi um marco importante para a promoção do comércio de algodão. A ferrovia não só ajudou a transportar com eficiência o algodão processado para outros mercados, como também forneceu às fábricas têxteis os insumos necessários. O trem ligava Sousa a outros centros comerciais e de produção, tornando a cidade um local estratégico na rede ferroviária e consolidando sua posição como o centro de produção e comércio de algodão na região (AZEVEDO; MOURA FILHA; GONÇALVES, 2016).

Essa fase da história de Sousa destaca a importância do algodão como um motor econômico vital, conforme evidenciado pela operação contínua das usinas e pela expansão da infraestrutura ferroviária. A influência da era do algodão está profundamente enraizada no caráter da cidade, lembrando-nos do impacto

transformador de uma cultura econômica proeminente em sua trajetória (CARVALHO, 2015).

O bairro da Estação, onde se localizava o prédio da estação ferroviária, tornou-se um local de negociações. A colocação dos trilhos até Sousa foi concluída em 1914, no mesmo ano em que a cidade recebeu a Maria Fumaça, que inaugurou oficialmente o trecho da ferrovia. A partir de então, Fortaleza ficou muito mais próxima da Paraíba. Como resultado, a estação ferroviária foi construída apenas quatro anos depois" (SOUSA, 2013).

O transporte ferroviário desempenhou um papel fundamental no aumento da produção de algodão em Sousa. A necessidade de transportar o algodão para os principais centros urbanos e portos de exportação fez com que as ferrovias chegassem à cidade. O algodão, como uma mercadoria valiosa, impulsionou o desenvolvimento da infraestrutura de transporte na região, incluindo a abertura da ferrovia de Sousa (SILVA, 2014).

Dessa forma, o algodão tem sido parte integrante da história econômica de Sousa desde o período colonial e tem desempenhado um papel central no crescimento e desenvolvimento da cidade ao longo dos séculos. A importância econômica e social do algodão ainda é evidente hoje, influenciando a identidade cultural e a prosperidade econômica da comunidade de Sousa (TAKEYA, 2015).

Considerando o progresso estrutural feito por Sousa, a ferrovia e seus efeitos indiretos em termos de oportunidades de emprego, novos investimentos e prestação de serviços, o aumento da população se reflete na expansão do espaço físico da cidade. As oportunidades de emprego e as secas frequentes também contribuíram para o êxodo rural, embora a população urbana não tenha ultrapassado a população rural até o final da década de 1970 (ABRANTES, 2019).

A introdução da iluminação elétrica provocou uma mudança fundamental, iluminando não apenas as ruas, mas também as perspectivas de desenvolvimento econômico. A modernização gradual da infraestrutura contribuiu para mudanças na qualidade de vida e no ambiente de negócios (SOUSA, 2013).

No auge de seu desenvolvimento, Sousa testemunhou a ascensão da indústria do algodão como a espinha dorsal da economia. A cidade se tornou um importante centro de comércio e processamento de algodão, recebendo não apenas grandes quantidades de algodão produzido localmente, mas também de toda a região do Sertão e até mesmo de estados vizinhos. As usinas de processamento, tanto privadas

quanto estatais, operavam incessantemente, impulsionando a economia local e oferecendo importantes oportunidades de emprego (PRADO JUNIOR, 2018).

A chegada de agências bancárias consolidou ainda mais a posição de Sousa como um centro comercial e financeiro regional. Essas instituições não apenas facilitaram as transações comerciais, mas também estimularam investimentos e empreendimentos na cidade (SOUSA, 2013).

A história de Sousa, desde os primeiros exploradores até o desenvolvimento socioeconômico marcado pela diversificação econômica, é, portanto, uma narrativa rica que destaca a resiliência e a adaptabilidade da comunidade diante dos desafios e das oportunidades que moldaram a região ao longo dos anos (CARVALHO, 2015).

De acordo com Caio Prado Júnior (2018), o desenvolvimento comercial de Sousa está intrinsecamente ligado à sua história e localização geográfica estratégica. Desde os primeiros registros históricos, a cidade foi um importante ponto de comércio entre o interior da Paraíba e os estados vizinhos, como Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Inicialmente centrado nas trocas comerciais locais e no comércio de produtos agrícolas, o comércio de Sousa cresceu à medida que pessoas, mercadorias e ideias fluíam para a região.

À medida que a cidade crescia e se tornava um centro urbano mais consolidado, o comércio assumia novas formas e dimensões. A diversificação de produtos, a expansão externa das atividades comerciais e o estabelecimento de infraestrutura de apoio, como estradas e ferrovias, foram marcos importantes nesse processo (ABRANTES, 2019).

O Mercado Central da PB em Sousa não é apenas um ponto de encontro comercial, mas também um marco histórico que testemunhou o crescimento e o desenvolvimento socioeconômico da cidade ao longo dos anos. Além disso, o surgimento de instituições financeiras e serviços relacionados ao comércio contribuiu ainda mais para o desenvolvimento da economia local, criando oportunidades de negócios e emprego para os moradores de Sousa e arredores (NAZARETH, 2015).

A história do Mercado Central de Sousa está entrelaçada com a evolução da economia da cidade, fornecendo informações valiosas sobre como Sousa se tornará o centro econômico e cultural da Paraíba até 2020 (IBGE, 2017).

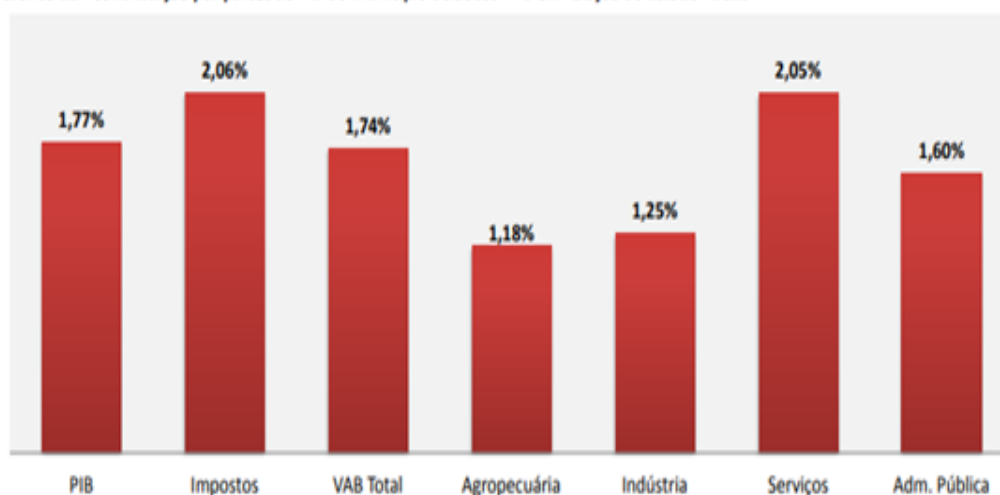
A Tabela 1 resume o Produto Interno Bruto (PIB) e sua composição setorial para as diferentes unidades geográficas em 2016, abrangendo o Brasil, o Nordeste, a Paraíba e Sousa. O PIB do Brasil foi de R\$ 6.267.205 milhões, com predominância do

setor de serviços, destacando sua importância na economia nacional. A região Nordeste teve um PIB de R\$ 898.083 milhões, com uma forte influência da agricultura, pecuária e serviços, refletindo a natureza diversificada da economia da região.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto e sua composição setorial por unidade geográfica – 2016

Unidade Geográfica	PIB R\$ milhões	Impostos R\$ milhões	VAB Total R\$ milhões	VAB R\$ milhões			
				Agropecuária	Indústria	Serviços	Adm. Pública
Brasil	6.267.205	849.506	5.417.699	306.655	1.150.207	3.015.716	945.121
Nordeste	898.083	105.832	792.251	48.875	154.503	390.936	197.936
Paraíba	59.089	6.267	52.822	2.171	8.218	24.881	17.552
Sousa	1.048	129	920	26	103	511	280

Gráfico 11 - Contribuição por partes do PIB do Município de Sousa - PB em relação ao Estado - 2016



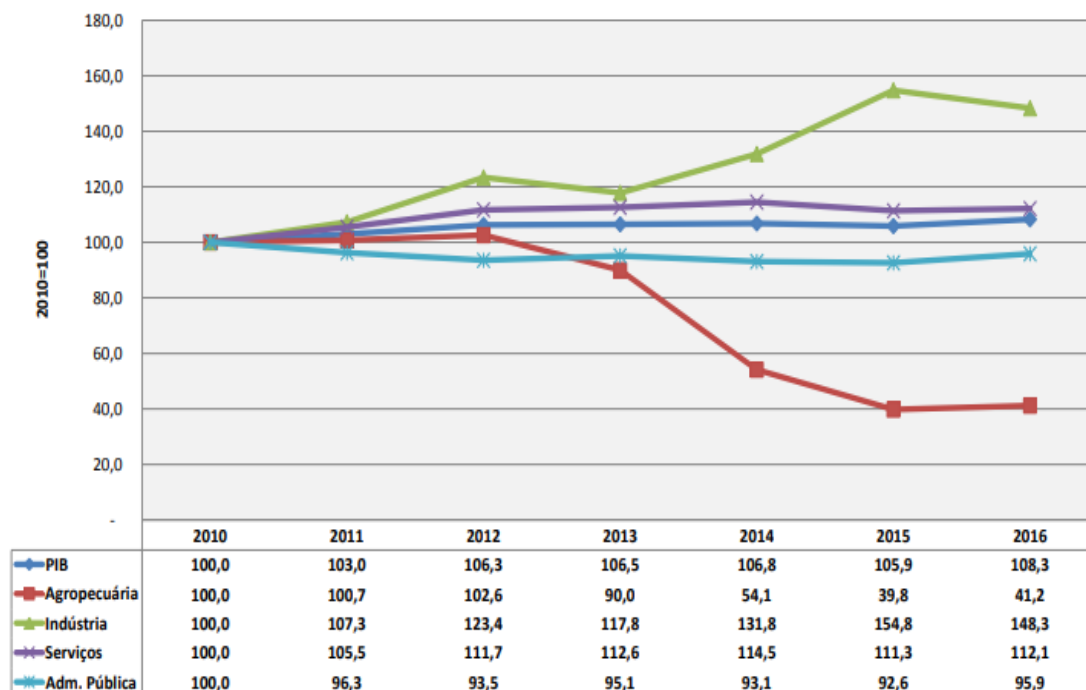
Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2016 (2016).

No estado da Paraíba, com um PIB de R\$ 59.089 milhões, a contribuição do setor de serviços foi significativa, o que demonstra a importância das atividades de serviços no estado. No município de Sousa, na Paraíba, com um PIB de R\$ 1.048 milhões, o setor de serviços teve um papel de destaque, o que evidencia a natureza diversificada da economia local e o impacto do setor de serviços na economia do município.

Com base nos dados do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Figura 1 mostra a evolução da participação de Sousa, Paraíba, no PIB total do estado entre 2010 e 2016. Inicialmente, o município de Sousa teve um bom início com crescimento econômico

acima da média do estado, com uma participação de 103% em 2011. No entanto, a partir de 2014, a participação da cidade flutuou drasticamente, caindo acentuadamente em 2014 e 2015, antes de se recuperar em 2016, conforme Gráfico 1:

Gráfico 1 - Índice de variação da participação do município de Sousa - PB no total do Estado - 2010-2016



Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2016 (2016).

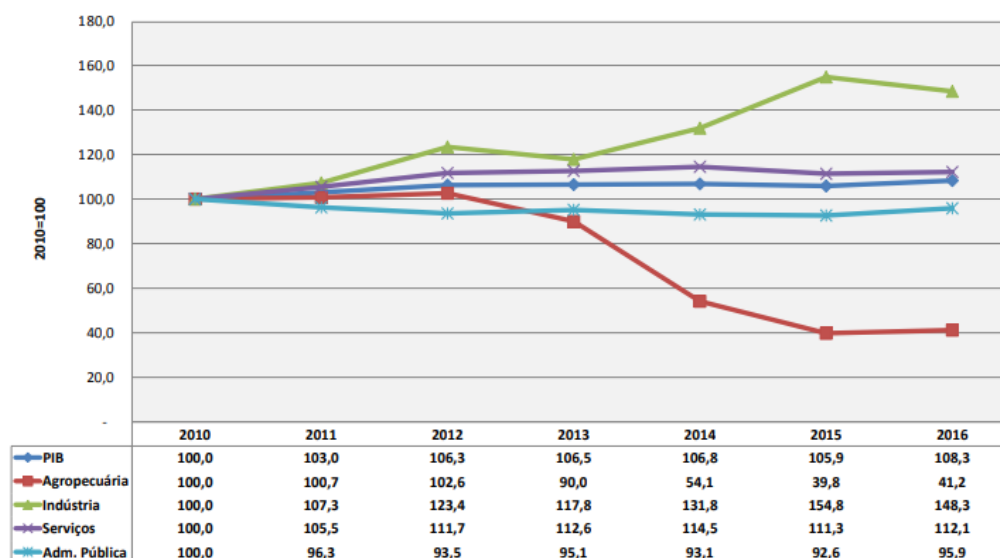
Essas mudanças sugerem que a economia de Sousa é afetada por fatores e eventos econômicos específicos, destacando a importância de análises detalhadas para entender melhor a dinâmica econômica da região. Além disso, o detalhamento dos dados por setor econômico no gráfico revela tendências importantes (Silva, 2014).

Embora a agricultura tenha sofrido flutuações significativas, a indústria e os serviços apresentaram crescimento constante, sugerindo maior atividade econômica nesses setores durante esse período. A administração pública permaneceu relativamente estável e próxima da média estadual (IPHAN, 2020).

O gráfico 2 mostra o "Índice de Mudanças na Participação do Município de Sousa - Paraíba na Economia Total do Estado" para o período de 2010 a 2016, visualizando as mudanças na importância econômica do Município de Sousa em

relação ao Estado da Paraíba ao longo desses sete anos. O índice considera vários setores, incluindo agricultura, indústria, serviços e administração pública.

Gráfico 2 - Índice de variação da participação do município de Sousa - PB no total do Estado - 2010-2016



Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2016 (2016).

Partindo de um índice base de 100,0 em 2010, vemos que a cidade de Sousa teve um crescimento econômico significativo em 2011, com um índice de 103,0, indicando que a cidade superou o estado da Paraíba em desempenho econômico naquele ano. No entanto, nos anos seguintes, observou-se flutuações na participação do município de Sousa. em 2014, a participação do município atingiu o pico com um índice de 106,8, demonstrando seu papel fundamental na economia da Paraíba (IBGE, 2017).

No entanto, houve uma queda significativa em 2015, quando o índice caiu para 105,9, antes de se recuperar novamente em 2016, quando o índice atingiu 108,3. Essas flutuações mostram que a economia de Sousa é afetada por fatores e eventos econômicos específicos que podem afetar sua posição relativa no estado ao longo do tempo. É necessária uma análise mais aprofundada para entender os motivos por trás dessas flutuações e seu impacto na cidade (IPHAN, 2020).

O próximo capítulo se concentrará na análise do Mercado Central de Sousa, aprofundando-se na história e no impacto do mercado central de Sousa. Serão

examinadas suas origens, seu importante papel na economia local e sua contribuição para o desenvolvimento contínuo da cidade ao longo das décadas. Além disso, serão discutidos os desafios enfrentados pelo mercado e suas perspectivas futuras, enfatizando sua importância como símbolo cultural e econômico não apenas para Sousa, mas para a região como um todo.

CAPÍTULO II – MERCADO CENTRAL DE SOUSA PB

A prosperidade trazida pela cultura do algodão foi determinante para o nascimento do Mercado Central de Sousa, que emergiu como um ponto central de comercialização e dinamização econômica. Com o crescimento da produção algodoeira, surgiu a necessidade de um espaço estruturado para facilitar as trocas e integrar os produtores locais ao comércio, dando origem ao que se tornaria um dos mais importantes centros comerciais da cidade.

Os tropeiros desempenharam um papel crucial na história do Mercado Central do Sousa, alimentando as primeiras atividades comerciais da região. As suas rotas ligavam Sousa a outros centros, facilitando a circulação de produtos e pessoas, criando gradualmente um espaço de comércio organizado que foi o protótipo do atual Mercado Central (NAZARETH, 2015).

A ligação entre a economia de Sousa e a economia comercial foi fortemente alimentada pelos tropeiros e pela presença de trens na área. Inicialmente, os tropeiros, por meio de suas caravanas, desempenharam um papel importante na conexão de Sousa com outros centros comerciais, facilitando o comércio de produtos locais e a obtenção de mercadorias de outras regiões. Essas trocas comerciais diversificaram e impulsionaram a economia local. Com a inauguração da ferrovia, Sousa entrou em uma nova era de integração econômica, permitindo o transporte eficiente e em larga escala de produtos agrícolas e industriais para outros mercados (DENILSON, 2014).

O mercado, que começou como um galpão, tornou-se o centro do comércio local, onde agricultores, pecuaristas e artesãos se reuniam para trocar seus produtos. O mercado não era apenas um local para transações comerciais, mas também para trocas sociais e culturais. Ele desempenhou um papel importante na consolidação da economia de Sousa, promovendo a troca de mercadorias e o crescimento econômico da cidade, além de enriquecer a vida de seus habitantes (TOLEDO, 2013).

As atividades e tradições do Mercado Central fortaleceram o senso de identidade e comunidade de Sousa. O Mercado de Sousa desempenha um papel importante no fortalecimento da identidade e da comunidade locais. Como ponto central de encontro e interação, o mercado é mais do que um local para transações comerciais; é um local onde os residentes se encontram, compartilham histórias,

celebram tradições e fortalecem os laços sociais. O mercado oferece uma ampla variedade de produtos que refletem os ricos recursos culturais e econômicos da região, conectando os residentes às suas raízes e tradições locais (NAZARETH, 2015).

O mercado surgiu em 1922, onde cresceu e se desenvolveu ao longo dos anos, e na década de 1950, foi oficialmente estruturado e se transformou no Mercado Central de Sousa, tornando-se um ponto de referência para a cidade. A expansão modernizadora do Mercado Central ocorreu nas décadas de 1960 e 1970, quando o mercado passou por melhorias significativas em sua infraestrutura para atender às demandas crescentes e às necessidades da comunidade, incorporando novas tecnologias e comodidades (BERTHILDE; COTRIM; CAVALCANTI FILHO, 2016).

A inauguração do anexo do Mercado Central de Sousa, em 2013, o tornou um centro do comércio local, proporcionando um espaço importante para a troca de produtos e mercadorias. Ao longo dos anos, ele passou por mudanças e ajustes que refletem não apenas as mudanças econômicas, mas também a dinâmica social e cultural da comunidade (BERTHILDE; COTRIM; CAVALCANTI FILHO, 2016).

As datas significativas que mudam o mercado podem ser a inauguração de novas estruturas físicas, a adoção de regulamentações comerciais mais rígidas ou a chegada de investidores importantes que promovem mudanças significativas. Essas mudanças podem refletir mudanças sociais e culturais, como a diversificação de ofertas de produtos para atender às necessidades dos consumidores em constante mudança, a introdução de tecnologia moderna para melhorar a eficiência e a adaptação de práticas comerciais para refletir valores emergentes (DENILSON, 2014).

A decisão de construir um anexo para o Mercado Central de Sousa foi motivada por uma série de fatores que refletiam as necessidades crescentes da comunidade e do mercado local. Profissionais de arquitetura e engenharia estiveram envolvidos no projeto e no planejamento do anexo, garantindo que o espaço fosse não apenas funcional, mas também esteticamente agradável e prático. O investimento e o financiamento da construção do anexo tiveram um impacto significativo na economia local, criando empregos temporários e contribuindo para o crescimento do setor de construção na área (BERTHILDE; COTRIM; CAVALCANTI FILHO, 2016).

O mercado começou como um galpão e, mais tarde, tornou-se um centro comercial local onde fazendeiros, pecuaristas e artesãos se reuniam para trocar seus produtos. O mercado não era apenas um local para transações comerciais, mas

também para trocas sociais e culturais. Ele desempenhou um papel importante na consolidação da economia de Sousa, facilitando a troca de mercadorias e o crescimento econômico da cidade, além de enriquecer a vida de seus habitantes (TOLEDO 2013).

Hoje, o Mercado Central de Sousa continua sendo a espinha dorsal econômica e cultural da cidade. O estado atual do mercado reflete não apenas sua rica história, mas também sua capacidade de se adaptar às necessidades modernas. Sua importância na manutenção do comércio local, na preservação das tradições culturais e no fortalecimento da identidade da comunidade continua evidente (DENILSON, 2014).

Impulsionada pela crescente demanda e pela necessidade de mais espaço e instalações para comerciantes e consumidores, a construção do Anexo do Mercado Central de Sousa não apenas revitalizou o mercado, mas também teve um impacto positivo na economia local. A construção de anexos não é apenas uma expansão física, mas também envolve investimentos financeiros, planejamento cuidadoso e contribuições para a indústria da construção civil da cidade (BERTHILDE; COTRIM; CAVALCANTI FILHO, 2016).

A construção do anexo não só ampliou as instalações do mercado central, mas também teve um impacto direto no comércio local. A resposta da comunidade a essa iniciativa foi uma mistura de expectativas atendidas e desafios superados. Desde então, o anexo tornou-se parte integrante do distrito comercial de Sousa, comprovando a eficácia dos investimentos em infraestrutura na promoção do desenvolvimento econômico local (NAZARETH, 2015).

À medida que Sousa entra no século XXI, a perspectiva futura do Mercado Central está ligada a estratégias de inovação, tecnologia e sustentabilidade. Considerar a convergência das mudanças nas necessidades dos consumidores, a concorrência global e as práticas comerciais modernas serão fundamentais para garantir que o Mercado Central continue a desempenhar um papel importante na economia e na cultura de Sousa nas próximas décadas (NAZARETH, 2015).

A situação atual do Mercado Central e da economia de Sousa reflete a trajetória desses elementos à medida que eles continuam a evoluir com o tempo. Os desafios e oportunidades futuros são inerentes a ambos e exigem uma abordagem estratégica para garantir a sustentabilidade e o crescimento. A compreensão das interconexões entre a história econômica e os desenvolvimentos contemporâneos pode fornecer

percepções valiosas para orientar políticas e estratégias futuras para promover o progresso econômico de Sousa (DENILSON, 2014).

Feira livre ao Mercado Central (mutações de um mercado ao longo do tempo)

A evolução dos mercados de rua para mercados centrais ao longo do tempo é um fenômeno que revela a dinâmica de mudança desses espaços comerciais. Inicialmente, os mercados de rua surgiram como ambientes informais e vibrantes, caracterizados por barracas temporárias e interação direta entre vendedores e consumidores. Essa fase inicial geralmente refletia a necessidade de troca de produtos locais entre agricultores, artesãos e vendedores ambulantes (BERTHILDE; COTRIM; CAVALCANTI FILHO, 2016).

Com o aumento da demanda por produtos e serviços e a expansão das comunidades, os mercados de rua passaram por um processo de formalização. Barracas mais estáveis e, às vezes, estruturas semipermanentes começaram a substituir as instalações temporárias, refletindo o desejo de um ambiente estável e mais organizado. Esse período marcou uma transição para estruturas mais permanentes para atender às necessidades comerciais e sociais em evolução (DÁRIO, 2014).

A consolidação como um mercado central representou o estágio mais alto dessa transição. Durante essa fase, foram construídas estruturas permanentes para acomodar uma variedade maior de vendedores. Esses edifícios proporcionaram um ambiente mais complexo e diversificado, muitas vezes com áreas específicas para diferentes tipos de produtos. A formalização do espaço refletia não apenas a necessidade de acomodar um número cada vez maior de comerciantes e clientes, mas também a importância econômica e social dos mercados na vida da comunidade (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Nesse processo, o mercado central tornou-se não apenas um local para transações comerciais, mas também um importante centro que reflete a identidade e a cultura locais. As mudanças físicas na infraestrutura foram acompanhadas por mudanças nas relações sociais e econômicas entre os usuários. A trajetória dos mercados de rua até os mercados centrais revela a capacidade desses espaços de

se adaptarem às necessidades de mudança da comunidade e, com o tempo, tornarem-se parte integrante do tecido social e econômico (PIERRI *et al.*, 2018).

As feiras livres são um dos métodos mais antigos de comercialização de produtos agrícolas, com o objetivo de oferecer produtos de qualidade a preços mais baixos que os dos supermercados. Alguns especialistas afirmam que ela já era praticada no Oriente Médio desde 500 a.C. por meio da comercialização de alimentos, artesanato, animais, trocas e barganhas em locais específicos das cidades e em dias específicos da semana (BERTHILDE; COTRIM; CAVALCANTI FILHO, 2016).

Sayuri (2018) observa que algumas feiras livres no Brasil se destacam por serem atrações turísticas nas cidades brasileiras. Elas se caracterizam pela presença de produtores e espaços locais onde se vendem produtos e artesanatos e se adquire experiência ao longo do processo de comercialização.

Alguns dos melhores bazares brasileiros estão localizados nas cidades de Salvador, São Paulo, Belo Horizonte, Aracaju, Teresópolis, Campo Grande (República Dominicana) e Rio Grande do Sul, que atendem a um grande número de público por oferecerem uma seleção mais ampla de produtos de alta qualidade, por serem mais atraentes para o consumidor e por satisfazerem as necessidades de cada consumidor (DENILSON, 2014).

Em Sousa não é diferente, o mercado central oferece uma vasta variedade de produtos, uma prestação de serviço de boa qualidade, como também atende um grande número de consumidores de toda a região sertaneja, além de turistas nacionais e internacionais, satisfazendo a necessidade dos consumidores com acessibilidade e preços mais baratos.

Com o tempo, o desenvolvimento de outros meios de comercialização (por exemplo, supermercados) reduziu o espaço dos bazares livres, mas, mesmo assim, os bazares existem e se desenvolvem em todo o mundo até hoje. De acordo com a definição dada por Mascarenhas e Dolzani (2017), a feira livre brasileira é um mercado de varejo ao ar livre organizado uma vez por semana como um serviço de utilidade pública destinado à distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos.

De acordo com Morel *et al.* (2015, p. 44):

Há certas características das feiras livres que as tornam um ambiente comercializado que ainda hoje atrai muitos consumidores. Nesses locais, o boca a boca continua sendo mais importante do que o código de barras do produto, pois é por meio da venda ambulante dos vendedores do mercado ou

da barganha dos consumidores que o bazar sobrevive ao ataque dos supermercados (MOREL *et al.*, 2015, p. 44).

Como os vendedores do mercado nos relataram nas entrevistas, metade dos consumidores nos mercados de rua vem pelos preços baixos, enquanto a outra metade gosta da atmosfera de conversa do ambiente do mercado. Talvez essa seja uma boa vantagem competitiva que os vendedores dos mercados têm em relação aos supermercados e aos funcionários, que não oferecem frutas, verduras ou legumes aos seus clientes de uma forma especial e diferenciada (DÁRIO, 2014).

Essas características incluem a disponibilidade de alguns produtos diferenciados produzidos em pequena escala de forma artesanal no mercado e a amizade e a confiança que se constroem ao longo do processo de "fazer o mercado" por meio da relação de amizade e confiança que se estabelece entre o vendedor e o comprador no local, ou seja, o vendedor atrai a atenção do cliente ao colocar mercadorias arrumadas, limpas e de aparência atraente, gera interesse na qualidade do produto e enfatiza os benefícios e o valor de estar ali (RODRIGUES *et al.*, 2017).

A transformação da feira livre em mercado central em Sousa, Paraíba, especialmente no contexto do comércio de algodão, revela a saga interna do desenvolvimento econômico e social da região. Inicialmente, a feira livre pode ter sido um ponto de encontro informal onde agricultores, artesãos e vendedores ambulantes trocavam produtos, inclusive algodão, marcando o início de uma economia local vibrante (BERTHILDE; COTRIM; CAVALCANTI FILHO, 2016).

Inicialmente, a feira livre de Sousa era provavelmente um ponto de encontro informal para o comércio entre agricultores, artesãos e vendedores ambulantes. Esse ambiente inicial era caracterizado pela simplicidade das barracas temporárias e pela proximidade direta entre produtores e consumidores (DENILSON, 2014).

Com o desenvolvimento de Sousa, o mercado livre passou por um processo de formalização, substituindo as barracas temporárias por estruturas mais estáveis e permanentes. Essa mudança indicou a necessidade de uma infraestrutura mais organizada para atender à crescente demanda por produtos e serviços na região (DÁRIO, 2014).

Centrado no comércio de algodão, o Mercado Central de Sousa, Criado em 1922, onde transcendeu sua função inicial como um local para simples transações comerciais. Ele se tornou um espaço de intercâmbio cultural e social, onde as nuances

da produção e do comércio do algodão se entrelaçam com as características locais. A transição entre bazar e mercado foi marcada pela construção de um galpão, que proporcionou um espaço mais organizado para transações comerciais e reuniões sociais da comunidade (SAYURI, 2018).

Com o passar do tempo, o mercado evoluiu para um centro de intercâmbio cultural e social, bem como um ponto chave para o comércio de algodão, contribuindo para o crescimento econômico da região e preservando suas tradições culturais. Essa evolução não apenas contribuiu para o crescimento econômico da região, mas também preservou as tradições associadas ao algodão, criando uma narrativa única na história comercial de Sousa (PIERRI *et al.*, 2018).

Com o aumento da demanda por algodão, o mercado de rua passou por um processo de transformação. As barracas temporárias foram substituídas por prédios mais sólidos, sinalizando a necessidade de uma infraestrutura mais permanente para atender às necessidades da produção e do comércio de algodão. Essa formalização refletia o crescimento da economia da região e a crescente importância do algodão no comércio local (SOUZA-ESQUERDO; BERGAMASCO, 2014).

A consolidação do mercado central em Sousa foi uma etapa fundamental dessa transformação. A construção de prédios permanentes não apenas forneceu uma infraestrutura moderna para a comercialização do algodão, mas também consolidou a posição do mercado central como um importante centro para esse comércio específico. O algodão, como uma *commodity* central, desempenha um papel importante na economia local, atraindo produtores, comerciantes e compradores de diferentes regiões (MASCARENHAS; DOLZANI, 2017).

Nesse processo, a trajetória do mercado central centrado no algodão reflete uma adaptação constante à dinâmica do mercado e às mudanças na demanda e na tecnologia. O algodão, como produto principal desse mercado, não apenas facilitou o comércio local, mas também desempenhou um papel crucial na construção da identidade econômica e cultural de Sousa, marcando uma história enraizada na resiliência e adaptabilidade da comunidade ao longo do tempo (SAYURI, 2018).

A metamorfose da feira livre em um mercado central no município de Sousa, Paraíba, foi repleta de mudanças, refletindo não apenas transformações estruturais, mas também a evolução da dinâmica social e econômica local. Inicialmente, a feira livre de Sousa pode ter surgido como um ponto de encontro para a troca de produtos entre agricultores, artesãos e vendedores ambulantes. Esse ambiente inicial,

caracterizado por barracas temporárias e uma atmosfera animada, refletia a informalidade e a proximidade entre produtores e consumidores (BERTHILDE; COTRIM; CAVALCANTI FILHO, 2016).

Esse período marcou uma mudança importante, pois a comunidade reconheceu a necessidade de um espaço comercial mais organizado para atender à crescente demanda por produtos e serviços. A consolidação do Mercado Central de Sousa representa o ápice desse desenvolvimento (DENILSON, 2014).

A conclusão do edifício permanente proporcionou uma infraestrutura de última geração para uma variedade de comerciantes. Essa evolução não apenas atendeu às necessidades práticas do comércio, mas também simbolizou a crescente importância do mercado na vida social e econômica da cidade. O mercado central tornou-se não apenas um ponto focal para transações comerciais, mas também um centro de expressão cultural e interação comunitária (PIERRI *et al.*, 2018).

Nesse processo, a trajetória do mercado central de Sousa mostra não apenas a mudança física, mas também a adaptação contínua às necessidades de mudança da comunidade. Essa evolução não apenas responde ao desenvolvimento urbano, mas também ajuda a moldar a identidade local e a preservar as tradições culturais (RODRIGUES *et al.*, 2017).

O Mercado Central de Sousa é, portanto, mais do que apenas um espaço comercial; é um testemunho vivo das mudanças e transformações que ocorreram ao longo do tempo, tornando-se um elemento integral e dinâmico da história e da vida cotidiana da cidade (BERTHILDE; COTRIM; CAVALCANTI FILHO, 2016).

A partir da década de 50, o Mercado Central de Sousa evoluiu para incorporar mudanças nas tendências de consumo, na tecnologia e nas necessidades da comunidade. O mercado não é apenas um lugar para comprar e vender, mas também um espaço cultural onde as tradições locais e a identidade da comunidade estão entrelaçadas com a atividade comercial. Essa evolução contínua destaca a capacidade de adaptação do Mercado Central de Sousa, que não é apenas um reflexo das necessidades econômicas, mas também uma parte importante da história e da vida cotidiana da cidade (ALMEIDA; AZZONI, 2016).

A mudança de mercados de rua para mercados centralizados representa uma grande mudança no ambiente comercial e na dinâmica econômica de uma cidade. Com o passar do tempo, essas mudanças podem refletir não apenas o crescimento econômico, mas também as mudanças nas necessidades e preferências dos

consumidores, bem como as tendências de desenvolvimento urbano e social (DÁRIO, 2014).

De acordo com Sayuri (2018), inicialmente, os mercados de rua eram locais de comércio informal onde os produtores e comerciantes locais vendiam seus produtos diretamente aos consumidores. Os mercados de rua geralmente são realizados em espaços abertos, como ruas ou praças, e tendem a ser relativamente simples em termos de infraestrutura e organização. No entanto, eles desempenham um papel importante na economia local, proporcionando um ponto de encontro para a comunidade e facilitando o acesso a alimentos frescos e outras necessidades.

À medida que as cidades crescem e se desenvolvem, aumenta a necessidade de espaços de varejo mais estruturados e organizados. Foi daí que surgiu o conceito de mercado central. Um mercado central geralmente é um espaço físico dedicado ao comércio, onde os comerciantes podem alugar ou comprar barracas ou lojas para vender seus produtos. Diferentemente dos mercados de rua, os mercados centrais geralmente têm uma infraestrutura mais sólida com instalações permanentes, como prédios, bancas fixas, estacionamentos e, às vezes, serviços adicionais, como restaurantes ou áreas de lazer (BERTHILDE; COTRIM; CAVALCANTI FILHO, 2016).

A mudança de mercados livres para mercados centrais pode ser motivada por vários fatores, como crescimento populacional, desenvolvimento urbano, necessidade de regular o comércio e a demanda por uma experiência de compras mais conveniente e segura. À medida que as cidades se expandem e se modernizam, os mercados centrais se tornam importantes centros de atividade econômica e social, oferecendo uma ampla variedade de produtos e serviços aos residentes locais e visitantes (DÁRIO, 2014).

A transição dos mercados livres para os mercados centrais reflete a evolução das necessidades e preferências dos consumidores, bem como as mudanças no ambiente urbano e econômico. Essa mudança não só trouxe benefícios tangíveis em termos de infraestrutura e organização comercial, mas também desempenhou um papel importante na promoção do crescimento econômico e na melhoria da qualidade de vida das comunidades locais (RODRIGUES *et al.*, 2017).

O mercado central de Sousa está repleto de atividades comerciais movimentadas diariamente. A estrutura física do mercado acomoda uma variedade de barracas, bancas de mercadorias e lojas, cada uma oferecendo uma enorme variedade de produtos aos clientes. De alimentos frescos, como frutas, legumes e

carnes, a produtos secos, roupas, calçados e artesanato local, há uma grande variedade de opções para satisfazer as necessidades dos consumidores (ALMEIDA; AZZONI, 2016).

Os vendedores são responsáveis por estocar suas bancas e tarimbas, expor seus produtos de forma atraente e interagir com os clientes para oferecer assistência personalizada e negociar preços. A interação entre os vendedores e os clientes é uma parte importante da experiência do mercado, com os vendedores oferecendo conselhos e informações sobre produtos e construindo relacionamentos de confiança de longo prazo com os clientes (BERTHILDE; COTRIM; CAVALCANTI FILHO, 2016).

O Mercado Central de Sousa desempenha um papel fundamental na vida econômica, social e cultural da cidade. Sua importância se reflete de várias maneiras. Primeiro, do ponto de vista econômico, o mercado é um importante centro de comércio local, fornecendo uma ampla gama de produtos e serviços aos moradores e visitantes da cidade. Ele oferece um ambiente para que os vendedores e empreendedores vendam seus produtos e gerem renda, estimulando assim a economia local. Além disso, o mercado contribui para o desenvolvimento do turismo e atrai visitantes interessados na cultura e na culinária locais (DÁRIO, 2014).

Além disso, o Mercado Central é um ponto de encontro da comunidade, onde pessoas de diferentes origens e estilos de vida se encontram e interagem. Ele promove um senso de coesão social e pertencimento, permitindo que os residentes se conectem e compartilhem experiências uns com os outros. Além disso, o mercado desempenha um papel importante na preservação das tradições locais e na transmissão do conhecimento cultural de geração em geração (RODRIGUES *et al.*, 2017).

Culturalmente, o mercado é uma expressão da identidade cultural da cidade, oferecendo produtos típicos locais, artesanato e gastronomia. Ele preserva e promove a cultura local, oferecendo espaço para a venda e exibição de produtos tradicionais e organizando eventos culturais, festivais e celebrações que promovem as tradições da comunidade (ALMEIDA; AZZONI, 2016).

Além disso, o mercado é uma importante fonte de emprego para a população local, proporcionando empregos para comerciantes, vendedores, artesãos e outros profissionais que trabalham no mercado, o que ajuda a impulsionar a economia local, reduzir o desemprego e aumentar o poder de compra dos residentes (PIERRI *et al.*, 2018).

O mercado é uma fonte confiável de alimentos frescos, fornecendo uma grande variedade de frutas, legumes, carnes e produtos diretamente dos produtores locais. Isso promove uma dieta saudável e sustentável para os residentes, garantindo que eles tenham acesso a produtos frescos e de alta qualidade. Em conclusão, o Mercado Central de Sousa desempenha um papel multifacetado e importante na vida da cidade, contribuindo para o desenvolvimento econômico, social e cultural, ao mesmo tempo em que promove a coesão da comunidade e preserva as tradições locais (DÁRIO, 2014).

Além das atividades comerciais diárias, o mercado ocasionalmente organiza eventos especiais, como bazares temáticos ou festivais culturais, com o objetivo de atrair mais clientes e promover as empresas locais. Esses eventos incluem apresentações musicais, dentre elas shows de repentistas violeiros e conquistas de pandeiros, demonstrações culinárias e promoções especiais, que acrescentam mais vibração e diversidade ao ambiente do mercado. Em suma, o Mercado Central de Sousa é um local vibrante e dinâmico, onde os clientes podem encontrar uma grande variedade de produtos e serviços, interagir com os comerciantes locais e desfrutar de uma experiência de compras única, enraizada na tradição e na cultura local (BERTHILDE; COTRIM; CAVALCANTI FILHO, 2016).

CAPÍTULO III – HISTÓRIA DE VIDA DOS COMERCIANTES DO MERCADO CENTRAL DE SOUSA

Compreender as histórias de vida e a prosperidade dos comerciantes do mercado central de Sousa é fundamental para revelar aspectos importantes da dinâmica local que afetam não apenas a situação econômica, mas também a identidade cultural da cidade. Essas narrativas individuais e coletivas fornecem um registro vivo das tradições e práticas comerciais exclusivas que contribuem para a rica cultura de Sousa (BERTHILDE; COTRIM; CAVALCANTI FILHO, 2016).

As histórias de vida e prosperidade dos vendedores do Mercado Central de Sousa revelam como suas vidas foram influenciadas e moldadas pelo mercado ao longo do tempo. Muitos desses vendedores estão profundamente enraizados na cidade e nos arredores, e suas famílias estão envolvidas nas atividades comerciais do mercado há gerações. Essa tradição e continuidade é um aspecto importante da identidade dos comerciantes, que geralmente se orgulham de seguir os passos de seus ancestrais no comércio local (DENILSON, 2014).

As origens do mercado central de Sousa podem ser rastreadas até a estrutura histórica da cidade. Sua criação é frequentemente associada aos estágios iniciais do desenvolvimento urbano e pode ter sido influenciada por fatores como a necessidade de um local central para o comércio e o crescimento da população na área. A evolução desse espaço ao longo do tempo, desde sua concepção até hoje, revela não apenas mudanças estruturais, mas também mudanças na dinâmica do comércio e na vida das pessoas que trabalham no mercado central, como visto no capítulo 2 (SILVA, 2014).

Ao longo dos anos, o Mercado Central de Sousa passou por várias etapas, desde sua criação até sua consolidação como centro comercial da cidade. Inicialmente, era provavelmente um local de comércio informal que cresceu organicamente com a cidade. À medida que se expandiu e se modernizou, foram construídos prédios físicos mais elaborados, refletindo a importância contínua do mercado na economia local (DÁRIO, 2014).

Para aprofundar a análise das histórias de vida e prosperidade dos comerciantes do Mercado Central de Sousa, foram entrevistados cinco comerciantes locais que representam diferentes setores do mercado. Cada um deles tem a sua própria trajetória de vida, que reflete não só as suas atividades econômicas, mas

também a sua ligação cultural e histórica à cidade de Sousa. Estes vendedores foram selecionados pelo tempo de permanência no mercado, pelo impacto do seu negócio na economia local e pela diversidade de produtos e serviços que oferecem.

Entre os vendedores entrevistados estão Francisco Tiburtino, vendedor de produtos para o campo e utensílios domésticos; Joaquim Dantas, proprietário de um mercadinho com venda de produtos locais; Francisca Verônica, proprietária de um restaurante popular; Antônio Rodrigues, vendedor de confecções em geral; Pedro Roberto, vendedor de ferragens e materiais de construção. Estas pessoas refletem a diversidade do mercado, desde os que se especializaram na venda de alimentos aos que oferecem produtos não alimentares, e representam um panorama da vida comercial no mercado central de Sousa.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 12 e 26 de março de 2024 nas instalações comerciais de cada um dos entrevistados no Mercado Público de Sousa. A escolha de realizar as entrevistas no local de trabalho foi para garantir um ambiente familiar para os comerciantes e para fornecer detalhes mais ricos para o relatório, uma vez que as entrevistas foram realizadas no contexto das suas atividades diárias.

Foi utilizada uma abordagem semiestruturada para registrar as declarações dos entrevistados, permitindo que os comerciantes partilhassem as suas histórias livremente, mas com base em perguntas específicas. As entrevistas foram realizadas com prancheta, papel ofício e caneta, escritas com notas pormenorizadas para captar nuances que complementavam o conteúdo, a fim de obter uma compreensão mais profunda das suas experiências. As anotações foram depois transcritas e analisadas qualitativamente para destacar temas e questões recorrentes relacionados com a compreensão das práticas empresariais e da prosperidade do mercado.

As práticas de tarimba

As ricas histórias de vida e a prosperidade dos comerciantes do Mercado Central de Sousa são uma história fascinante e complexa. Muitos desses empreendedores têm raízes profundas em tradições comerciais familiares que foram passadas de geração em geração. Essa conexão pessoal e cultural com o mercado fornece uma base sólida para seus empreendimentos comerciais (RODRIGUES *et al.*, 2017).

No entanto, o caminho para o empreendedorismo desses comerciantes não tem sido fácil. Enfrentar problemas financeiros, superar a concorrência acirrada e contornar obstáculos logísticos são elementos comuns em suas narrativas. No entanto, a resiliência demonstrada por esses indivíduos foi admirável, pois eles buscaram soluções criativas para sustentar seus negócios e enfrentar as adversidades (ALMEIDA; AZZONI, 2016).

Joaquim Dantas¹, um dos entrevistados, afirmou que: “[...] uma das criatividadees que tive diante a concorrência acirrada por causa do aumento dos supermercados, priorizei os produtos regionais com boa qualidade como o queijo, o arroz vermelho, a rapadura, o gergelim e outros produtos, passei a dialogar mais com os clientes tornando mais íntimo, além de passar a usar a maquineta de cartão de credito e por último, o pix, uma invenção que facilitou muito os negócios.”

Na mesma medida, a senhora Francisca Veronica afirmou que²: “[...] uma das soluções que encontrei para enfrentar a grande concorrência e atender as exigências dos clientes foi melhorar a qualidade de nossos produtos e inovar o nosso cardápio incluindo novos pratos, como lasanha e estrogonofe, passando a fazer uma comida mais sofisticada e diversificada para vender a preços popular”.

Os efeitos tarimbeiros na vida dos comerciantes

Os comerciantes do Mercado Central são mais do que apenas indivíduos que ganham a vida; eles desempenham um papel vital na economia local. Eles contribuem para a criação de empregos na cidade, e os produtos locais e regionais oferecidos por seus negócios enriquecem a economia da área e oferecem uma ampla gama de opções para os consumidores locais (FIEP, 2013).

Segundo o senhor Joaquim Dantas, ao trabalhar e dar prioridade aos produtos regionais, todos os tarimbeiros, principalmente os que vendem comida e que utiliza muito dos supracitados produtos. Os produtos locais geram emprego e fortalece a economia do município.

¹ Entrevista realizada no dia 14 de março de 2024, nas dependências do comércio do entrevistado dentro do Mercado Público de Sousa

² Entrevista ocorrida no dia 19 de março de 2024, nas dependências do comércio do entrevistado dentro do Mercado Público de Sousa

A declaração do Sr. Joaquim Dantas acima referida baseia-se numa entrevista realizada na sua loja no Mercado Central de Sousa. Nessa entrevista, o Sr. Joaquim Dantas salientou a importância dos produtos regionais para a economia local, sublinhando que a aposta em produtos como o queijo, o arroz vermelho, a rapadura e as sementes de sésamo contribuem não só para a sua prosperidade pessoal, mas também para o fortalecimento do mercado como um todo, nomeadamente em termos de criação de emprego.

Além de sua contribuição econômica, os vendedores do Mercado Central tiveram um impacto significativo na vida comunitária de Sousa. Eles promovem regularmente eventos culturais, apoiam iniciativas locais e fortalecem os laços entre os moradores da cidade.

Joaquim Dantas¹ relata que os comerciantes do Mercado Central sousense se reúnem para programar e realizar eventos, especialmente os feirões conhecidos como “queimão”. Tais eventos são marcados por shows artísticos e a presença da mídia local, estimulando a cultura local.

O discurso do Sr. Joaquim Dantas sobre a campanha do queimão está registrado numa entrevista, onde foi mencionado como os comerciantes do Mercado Central se organizam para promover essas feiras, que contam com apresentações artísticas e a participação da mídia local, ajudando a promover a cultura da cidade. Os depoimentos sobre a importância desses eventos na divulgação dos produtos e na interação com a comunidade foram escritos durante as entrevistas e, posteriormente, transcritos para serem utilizados neste capítulo.

Além disso, o discurso de Joaquim Dantas sobre a contribuição dos produtos regionais para a criação de emprego na cidade também foi escrito e transcrito da entrevista. Ele enfatizou o papel dos tarimbeiros e outros empresários na priorização dos produtos locais, o que fortalece a economia de Sousa, principalmente o setor alimentício.

As histórias de vida desses empreendedores são vibrantes e estão em evolução, dando continuidade das tradições familiares e empresariais. Na entrevista realizada no dia 12 de março de 2024, o Sr Francisco Tiburtino³ disse que: “[...] nós aqui do mercado central somos uma família e estamos sempre em contato uns com os outros, somos um povo solidário.

Entrevista realizada no dia 12 de março de 2024 nas dependências do comércio do entrevistado dentro do Mercado Público de Sousapovo alegre e vibrante,

recebemos a todos com alegria pois é daqui que tiramos o nosso sustento, e a maioria vive bem. Veja a alegria e a empolgação, aqui no mercado não há tristeza, dá até para sentir a atmosfera vibrante.”

Ao mesmo tempo, as perspectivas dos vendedores refletem a intercessão entre as suas histórias de vida e o papel que desempenham na economia local. Muitos veem o mercado Central não apenas como um local onde trabalham, mas também como uma extensão de sua identidade e um meio de sustentar suas famílias. A adaptação as mudanças econômicas, tecnológicas e sociais tem sido o *modus operandi* desses empreendedores.

Francisco Tiburtino relata que: “[...] o mercado sempre foi a minha segunda casa, passei a maior parte da minha vida aqui, e os colegas do mercado são como meus irmãos, além de ser reconhecido em todo lugar que chego como Chico Tiburtino do mercado central.”

As histórias de vida e prosperidade dos vendedores do Mercado Central de Sousa são ricas em experiências individuais e coletivas que traçam o desenvolvimento econômico e social da cidade. Cada vendedor tem sua própria história, mas todos compartilham semelhanças profundas em sua busca pelo sucesso e pelo sustento da família.

Ainda na entrevista realizada com Francisco Tiburtino, o mesmo afirma que³: cada comerciante aqui tem sua história, mas pelos meus conhecimentos, todos compartilham semelhanças. Uma parte vem pela tradição familiar, e outra pela oportunidade de se dar bem na vida, mas todos têm a mesma jornada, trabalho árduo e muita dedicação, e, principalmente, ser perseverante.

A vida dos comerciantes do mercado central de Sousa é marcada por uma intensa rotina diária, a partir do início da manhã eles se dedicam totalmente a preparação de suas bancas e estandes para garantir que estejam sempre prontas para receber os clientes. Durante as feiras e as épocas mais movimentadas do ano, sua carga de trabalho pode ser ainda maior, exigindo horas de serviço e gerenciamento de negócio. Entretanto, para muitos comerciantes, essa rotina diária faz parte de sua paixão pelo comércio e pelo mercado, e eles enfrentam o desafio com determinação e dedicação.

Em entrevista realizada, a Sra. Francisca Verônica disse: “[...] a vida da gente aqui é marcada por uma rotina intensa e de trabalho árduo, durante as feiras e alguns períodos do ano essa rotina é dobrada.”

Os comerciantes não apenas vendem produtos, mas constroem relacionamentos de confiança e camaradagem. Suas interações com os clientes vão desde conversas informais até a prestação de serviços personalizados, criando uma atmosfera de hospitalidade e comunidade no mercado. Essa conexão com os clientes não apenas impulsionam os negócios, mas também enriquece a vida dos vendedores, proporcionando-lhes um senso de propósito e realização.

Francisco Tiburtino relata em sua entrevista que: “[...] nós do mercado somos uma família sempre em contato uns com os outros, trocando ideias e conselhos relacionados aos negócios, um ajuda ao outro, olhando o comercio, fazendo compras juntos, emprestando mercadorias enquanto a do outro chega e até mesmo dinheiro. Além de termos muita intimidade com os clientes.”

Conforme mencionado por Sayuri (2018), apesar dos desafios, muitos comerciantes encontram apoio nos laços familiares e nas tradições. Muitas das empresas do mercado central são de propriedade familiar e foram passadas de geração em geração. Esses laços não só fornecem apoio emocional, mas também representam a continuação das tradições e dos valores familiares. Trabalhar no mercado geralmente é mais do que apenas uma ocupação; é um patrimônio cultural e um legado que precisa ser preservado.

Ainda na entrevista com Francisco Tiburtino, ele relata que: “a maioria dos comerciantes aqui do mercado central vem de tradição familiar de comerciantes, eu mesmo venho seguindo as pisadas do meu avô e do meu pai. O negócio é uma herança de família que começou pelo meu avô que vendia em mercados de rua e eu acompanhei o meu pai na transição do antigo mercado para o atual, onde estou hoje, e já estou preocupado com quem irá me suceder. Além de que meu sogro e meus cunhados são comerciantes aqui no mercado, além de outros parentes.”

Na mesma medida, Francisca Verônica em sua entrevista, relata que: “vem mantendo uma tradução familiar, já que o meu comercio vem de meus pais e muitos outros comerciantes também vem passando de geração em geração.”

A vida dos comerciantes do mercado central de Sousa é caracterizada por uma cultura comunitária forte e vibrante. Os vendedores geralmente compartilham experiências, conhecimento e apoiam uns aos outros, criando uma atmosfera de camaradagem e colaboração. Eventos especiais, festivais e celebrações são frequentemente realizados no mercado, fortalecendo os laços entre os vendedores e a comunidade em geral. Em resumo, a vida de um vendedor do mercado central é uma

experiência rica, caracterizada por trabalho árduo, relacionamentos significativos e um profundo senso de pertencimento a comunidade.

O entrevistado Joaquim Dantas, afirma que: “aqui somos uma família, e estamos sempre em contatos uns com os outros. Aqui sempre se reunimos para tomar algumas decisões para realizar campanhas e eventos, sendo sempre solidários uns com os outros”.

A busca por oportunidade de crescimento é uma característica comum dos comerciantes bem-sucedidos, eles estão sempre à procura de novas oportunidades de negócios como expandir a escala de operação, lançar novos produtos ou serviços, melhorar as instalações e assim por diante. Isso pode exigir investimento de capital, mas também requer visão estratégica e um compromisso constante com a excelência.

Em entrevista realizada no dia 26 de março de 2024, Pedro Roberto de Limadisse: “[...] o segredo para prosperar no comércio é ter uma visão diferenciada de negócio, estar sempre atento e monitorando as tendências do mercado, buscando produtos diferenciados, pontos estratégicos e oportunidades de crescimento, além de manter a venda no varejo, dispor a venda no atacado.”

A pesquisa de campo realizada no comércio de Sousa é de cunho qualitativo, uma vez que procura analisar e investigar a vida, e a prosperidade desses comerciantes e o impacto significativo desses na vida comunitária de Sousa para além da dimensão econômica.

Para Barros (2008), “a abordagem qualitativa é caracterizada por incorporar significações e comunicação cultural entre os sujeitos, resultando em uma totalidade de sentidos”. Dessa forma, a pesquisa busca analisar as entrevistas realizadas para conhecer a história econômica do Mercado Central de Sousa.

Este estudo não só quantifica os tipos de desafios enfrentados pelos comerciantes, mas também explora a forma como estes desafios afetam as suas estratégias de sobrevivência e sucesso no mercado local. As entrevistas realizadas revelaram em pormenor as dificuldades enfrentadas pelos comerciantes e a forma como foram ultrapassadas, refletindo a complexidade do ambiente empresarial em Sousa.

Na análise das entrevistas, esses vendedores não apenas representam a diversidade do Mercado Central, mas também são testemunhas vivas da transformação da economia local. Muitos deles são herdeiros de tradições familiares

em que o comércio é passado de geração em geração, criando conexões duradouras com o mercado e sua comunidade.

Suas histórias são repletas de determinação, resiliência e trabalho árduo. Desde os primeiros dias de seus negócios até os sucessos que obtiveram ao longo dos anos, cada comerciante enfrentou desafios e adversidades com coragem e perseverança. Eles testemunharam mudanças significativas no mercado, desde a construção de novas fábricas até a evolução das práticas comerciais e das demandas do mercado.

No entanto, apesar das dificuldades encontradas ao longo do caminho, esses comerciantes prosperaram. Eles construíram famílias, garantiram uma boa qualidade de vida e contribuíram para o crescimento econômico de Sousa. Seus negócios não são apenas uma fonte de renda, mas também um ponto de encontro para a comunidade, onde histórias são compartilhadas, amizades são formadas e tradições são transmitidas.

Dessa forma, as histórias de vida e prosperidade dos vendedores do mercado central de Sousa são uma parte importante da identidade da cidade. Suas experiências refletem não apenas a jornada pessoal de cada indivíduo, mas também o espírito empreendedor e a força da comunidade de Sousa. Ao celebrar essas histórias, afirmamos a importância do comércio local e prestamos homenagem àqueles que ajudaram a tornar o Mercado Central um centro vibrante de atividade econômica e cultural.

Os laços comunitários desempenham um papel importante na prosperidade dos comerciantes. Eles constroem relacionamentos sólidos com seus clientes, criando confiança e lealdade ao longo do tempo. Além disso, eles cooperam com outros comerciantes e participam ativamente da vida comunitária do mercado, o que fortalece sua posição e reputação na área local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das décadas, o Mercado Central de Sousa se tornou um símbolo da imagem e do dinamismo da cidade, não apenas como um centro comercial, mas também como um espaço para reuniões, intercâmbio cultural e expressão da identidade local. Ao explorar sua história e evolução, fica claro que o mercado desempenha um papel crucial na vida cotidiana do povo de Sousa, influenciando não apenas sua economia, mas também suas tradições, valores e relações sociais.

Desde seu início como um mercado livre até os modernos e diversificados *shopping centers* de hoje, o mercado central reflete as mudanças na sociedade, na cultura e na economia de Sousa. Sua estrutura e práticas comerciais evoluíram para atender às necessidades em constante mudança da comunidade, enquanto suas tradições e valores fundamentais permaneceram enraizados na tradição local.

Compreender a evolução do Mercado Central desde seu início como um mercado livre até seu *status* atual como centro da economia local permite observar a resiliência e a adaptabilidade dos comerciantes. Suas histórias revelam as interconexões entre o comércio, a identidade cultural e o desenvolvimento econômico de Sousa. O Mercado Central é mais do que apenas um local para transações comerciais; ele simboliza a transmissão de tradições, a promoção do desenvolvimento econômico e o fortalecimento dos laços comunitários.

Ao analisar a contribuição dos comerciantes para a economia, fica claro que eles desempenham um papel fundamental na sustentação da cidade. Suas estratégias empresariais, a resiliência diante dos desafios econômicos e a participação ativa na comunidade ressaltam a importância do mercado central como catalisador do desenvolvimento local. Assim, os fatores econômicos estão intrinsecamente ligados às histórias de vida desses comerciantes.

Após uma análise do Mercado Central de Sousa, ficou claro que esse espaço transcende sua função comercial; ele é um pilar importante da identidade e do desenvolvimento econômico da cidade e de seus arredores. Uma exploração da história do mercado, desde suas origens até os dias atuais, revela a resiliência e a adaptabilidade que caracterizaram sua trajetória.

Desde seu papel fundamental no comércio local e regional até sua função como um cruzamento cultural e social, o Mercado Central de Sousa continua sendo um

símbolo duradouro da vitalidade e da diversidade da comunidade local. Além disso, a importância de políticas públicas e iniciativas privadas que promovam o desenvolvimento econômico sustentável e preservem o patrimônio histórico e cultural da cidade é enfatizada por meio de uma discussão sobre os desafios enfrentados pelo mercado e as possíveis soluções para garantir sua sustentabilidade futura.

O Mercado Central de Sousa não é apenas um espaço físico, mas também um repositório de memórias, tradições e histórias compartilhadas por gerações de moradores de Sousa. Sua preservação e promoção devem ser vistas como um investimento no futuro da cidade e no bem-estar da comunidade. Além disso, o Mercado Central desempenha um papel importante na promoção da integração racial e cultural, oferecendo um espaço onde pessoas de diversas origens podem se reunir, compartilhar experiências e celebrar uma identidade comum. Sua diversidade étnica e cultural é uma fonte de orgulho para a comunidade de Sousa, enriquecendo seu tecido social e fortalecendo os laços de solidariedade e cooperação.

A presença do Mercado Central de Sousa na paisagem urbana é um testemunho vivo da história da cidade, refletindo não apenas as mudanças econômicas e sociais, mas também as tradições e os valores que moldaram a identidade local. A preservação desse patrimônio histórico é fundamental, não apenas para manter a memória coletiva da comunidade, mas também a sua importância para a economia local.

No entanto, o mercado enfrenta desafios significativos, como a concorrência de grandes redes de varejo e os desafios logísticos associados à manutenção de um espaço histórico em evolução. Nesse contexto, é importante que os governos locais e as partes interessadas desenvolvam políticas e estratégias que promovam o desenvolvimento econômico sustentável do mercado e, ao mesmo tempo, garantam sua preservação como uma joia cultural da cidade.

Além disso, as práticas tradicionais mantidas pelos comerciantes atestam a importância cultural do mercado central. Suas histórias revelam não apenas o comércio de mercadorias, mas também a transmissão de valores, costumes e tradições que enriquecem o tecido social de Sousa.

Em suma, esse trabalho destaca a singularidade do Mercado Central de Sousa, que é mais do que um simples shopping center. É um lugar onde o passado está entrelaçado com o presente e onde as histórias de vida dos vendedores contam não

apenas suas experiências pessoais, mas também a evolução dinâmica de uma comunidade ao longo do tempo.

Portanto, conclui-se esta análise reafirmando a importância contínua do Mercado Central de Sousa como um símbolo de resiliência, prosperidade e unidade. Que as lições aprendidas com sua história nos inspirem a continuar nossos esforços para preservar e promover espaços semelhantes em todo o país, garantindo que as cidades sejam sustentáveis e, ao mesmo tempo, mantenham suas raízes culturais profundas. Estas reflexões finais reconhecem a complexidade e o significado dessas histórias e esperamos contribuir para uma compreensão mais profunda do importante papel do Mercado Central na história e na vida de Sousa.

No entanto, é importante reconhecer que o Mercado Central enfrenta desafios e ameaças em um mundo em transformação. A concorrência e as pressões econômicas das grandes redes de varejo podem representar obstáculos significativos à sua sustentabilidade a longo prazo. Portanto, a comunidade de Sousa deve continuar a apoiar e valorizar o mercado local como um ativo cultural e econômico que merece ser preservado e aprimorado para as gerações futuras.

Assim, conclui-se que, o Mercado Central de Sousa é mais do que apenas um centro comercial; é um símbolo vivo da história, da cultura e da identidade de uma comunidade vibrante e resiliente. Ao celebrarmos suas conquistas e reconhecermos seus desafios, reafirmamos nosso compromisso de manter vivos a essência e o espírito desse espaço único que significa tanto para Sousa e seus residentes.

Este trabalho teve como objetivo analisar a história e a evolução do mercado central de Sousa, destacando o seu contributo para a economia e cultura da cidade. O primeiro capítulo descreveu a trajetória do desenvolvimento econômico de Sousa, desde o desenvolvimento agrícola até ao desenvolvimento de uma infraestrutura favorável ao comércio. O segundo capítulo descreveu a evolução do mercado, desde o seu início como feira livre até um centro comercial estruturado e moderno. A metodologia de investigação incluiu entrevistas semiestruturadas no interior do mercado para permitir uma análise qualitativa detalhada das experiências e percepções dos entrevistados.

O capítulo 3 revelou que o Mercado Central é mais do que um simples espaço comercial; é também um cruzamento cultural onde se preservam tradições e valores. Apesar dos desafios encontrados no processo de investigação, como a recolha de dados históricos e a diversidade de perspectivas, foi possível demonstrar a resiliência

dos comerciantes e a importância do Mercado Central para a comunidade. O estudo atingiu seu objetivo principal de destacar o papel do mercado como símbolo da identidade local, integrando o passado e o presente, e enfatizando a necessidade de políticas públicas para sua conservação e desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, L. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de textos, 2019.

ALMEIDA, A. N.; AZZONI, C. R. Custo de vida comparativo das Regiões Metropolitanas Brasileiras: 1996-2014. **Estudos Econômicos**, São Paulo, v.46, n.1, p. 253-276, 2016.

AZEVEDO, M.H.; MOURA, B.F.; GONÇALVES, I.R.M.H. **Higienismo e Ecletismo: as casas da modernização urbana do início do século XX**. In: MOURA FILHA, Maria Berthilde; COTRIM, Márcio; CAVALCANTI FILHO, Ivan. **Entre o Rio e o Mar: arquitetura residencial na cidade de João Pessoa**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2016. 369p.

BELLOT, J.-L. **Manual de boas práticas de manejo do algodoeiro em Mato Grosso**. Cuiabá: IMAMT, 2014.

BELTRÃO, N. E. M.; ARAÚJO, A. E. **Algodão: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Embrapa Algodão, Brasília: DF, 2014.

BERTHILDE, Maria; COTRIM, Márcio; CAVALCANTI FILHO, Ivan. **Entre o Rio e o Mar: arquitetura residencial na cidade de João Pessoa**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2016. 369p.

BOURDIEU, Pierre. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. Tradução: Guilherme J de Freitas Teixeira e Maria da Graça Jacintho Setton. 3. ed. Porto Alegre, RS: Zouk, 2015.

BRAGA NETO, Edgar. **Fazendas e casas de taipa: a dinâmica do sistema de moradores**. 2017. 289 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará. Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação em Sociologia. Fortaleza, 2017.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.

CARVALHO, Patrícia Felipe de Sousa. **O crescimento urbano da cidade de Sousa-PB e sua contribuição na degradação ambiental do Rio do Peixe**. Monografia em Geografia, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2015.

CAVALCANTI FILHO, Ivan; QUEIROZ, Camila Renata; LUCENA, Emanuel Victor Patrício de. **A presença do neocolonial: a versão lusobrasileira e a variante hispano-americana**. In: MOURA FILHA, Maria Berthilde; COTRIM, Márcio; CAVALCANTI FILHO, Ivan. **Entre o Rio e o Mar: arquitetura residencial na cidade de João Pessoa**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2016. 369p.

COELHO, **A cultura do algodão e a questão da integração entre preços internos e externos**.- São Paulo: FEA/USP, 2014.

COSTA, Sérgio Rodrigues; BUENO, Miguel Garcia. **A Saga do algodão: das primeiras lavouras à ação na OMC**. Rio de Janeiro: Insight Engenharia, 2014.

DÁRIO, Rafaela Pereira. **Nos caminhos do progresso, nas veredas da modernização**: Representações da cidade de Sousa-PB (1951-1963). João Pessoa: UFPB, 2014.

DENISON, Edward. **Arquitetura**: 50 conceitos e estilos fundamentais explicados de forma clara e rápida. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2014.

FIEP. **Federação das Indústrias da Paraíba**. Desigualdades regionais. Campina Grande, 2013. Disponível em: http://www.fiepb.com.br/arquivos/FIEPB_-_As_desigualdades_regionais-_FINAL.pdf. Acesso em: 04 nov. 2023.

FREIRE, E. C. **Algodão no cerrado do Brasil**. Brasília: Abrapa, 2015.

GUEDES, Kaline Abrantes. **O ouro branco abre caminhos**: O algodão e a modernização do espaço urbano da Cidade da Parahyba. Natal: UFRN, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. 2016. Disponível em: . Acesso em: 03 nov. 2023.

IPHAN. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. 2020. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: 03 nov. 2023.

MAIA, Janille Campos. **Exilados da Fome**: Seca e Migração no Ceará. 2015. Dissertação (Mestre em Ciências) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, 2015.

MASCARENHAS, G.; DOLZANI, M.C.S. Feira Livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v.2, n.4, Agosto/2017.

MOREL, Aline Pereira. et al. Negócio Feira Livre: Análise e Discussão sob a Perspectiva do Feirante. 1º ed. Santa Maria. **Revista Extensão Rural**, 2015.

NAZARETH, P. A. C. P. **Descentralização Fiscal e Autonomia Municipal: elementos para o debate**. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, p.117-132,2015. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/703/947>. Acesso em: 03 nov. 2023.

PEREIRA, Thales Augusto Zamberlan. **Algodão e o comércio internacional do Brasil durante a revolução industrial**. 2017. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade de São Paulo, 2017.

PIERRI, Maria Clara. et al. **A Feira Livre como Canal de Comercialização de produtos da Agricultura Familiar**. 2018. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/15/234.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 2018.

RODRIGUES, C. F. S. et al. Importância do uso adequado da estatística básica nas pesquisas clínicas. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, v. 67, p. 619-625, 2017.

SAYURI, Camila. **As melhores feiras do Brasil**. Disponível em: <http://ig.com.br/noticia/2010/05/31/as+melhores+feirinhas+do+brasil+9498072.html>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SILVA, Josinaldo Gomes da. **Imagem do moderno em Patos-PB: (1934-1958)**. Campina Grande: UFCG, 2014.

SOUSA, Aloysio Rodrigues de. **Análise das inundações a partir de atributos hidro-climatológicos e ambientais na bacia hidrográfica do Rio do Peixe- PB**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

SOUZA-ESQUERDO, V. F. de; BERGAMASCO, S. M. P. P. Análise sobre o acesso aos programas de políticas públicas da agricultura familiar nos municípios do circuito das frutas (SP). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, suplemento 1, 2014.

TAKEYA, D.M. **Um outro Nordeste: o algodão na economia do Rio Grande do Norte (1880- 1915)**. Fortaleza: BNB/ETENE, 2015. (BNB/ETENE. Documentos do Nordeste, 4).

TOLEDO, P. H. **O Relatório do GTDN de Celso Furtado e seu diagnóstico sobre a economia nordestina**. In: O GTDN e a SUDENE de Furtado no Desenvolvimento Econômico do Nordeste: concepção e realidade. 2013. 57 f. Monografia (Graduação em Economia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1718/1/PHVMToledo.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2023.

TORRES, Luiz. **Prejuízo com fechamento do Mercado Central de Sousa**. 2022. Disponível em: <https://www.diariodosertao.com.br/noticias/cidades/467719/video-comerciantes-lamentam-prejuizo-com-fechamento-do-mercado-central-de-sousa-e-solicitam-ajuda.html>. Acesso em: 12 mar. 2024.

VIDERES, Goretty 2021. **Mercado Central de Sousa**. Disponível em: <https://www.diariodosertao.com.br/noticias/culinaria/556650/video-tarimbas-do-mercado-central-de-sousa-valorizam-comidas-tipicas-e-ja-exportam-para-outros-estados.html>. Acesso em: 12 mar. 2024.

APÊNDICE A – ENTREVISTAS

SOUSA = 190324 = TERÇA FEIRA

ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 19032024
COM A COMERCIANTE: FRANCISCA VERÔNICA FARIAS DE ABRANTES (CONHECIDA COMO VERÔNICA BODEIRO) NA SUA TARIMBA PONTO COMERCIAL DO MERCADO CENTRAL DE SOUSA.

HORARIO = 15:00 = HORAS

Seu nome completo: Francisca Verônica Farias de Abrantes:

data de nascimento = 02081958

veio de onde: vim da cidade de Santa Cruz ^{P.B.}
quando chegou em Sousa: cheguei em Sousa no ano 1963, quando ainda era criança junto com meu pai, meus irmãos e minha mãe thiaguinha Bodeiro, que comprou uma tarimba aqui no mercado central de Sousa sendo essa a qual eu Verônica ainda hoje trabalho, no seguimento de comida (hoje restaurante).
Antigamente no tempo em que meus pais trabalhavam, o comércio era sempre

cheio de gente, vendia tudo o que se fazia, principalmente nos dias de feira. Não tinha tanta concorrência como tem atualmente, principalmente por conta dos restaurantes e os lanchonetes, que aumentaram hoje aos 65 anos de idade praticamente vivi toda a minha vida aqui no mercado central. mais para viver no comércio atualmente e tirar todo o sustento da família como o meus pais tiravam é mais difícil, devido a concorrência que aumentou muito, além dos preços elevados dos produtos que são utilizados para preparar uma comida de boa qualidade, mais sofisticada e diversificada para vender o preço de comida popular, sem contar com as exigências dos consumidores.

Atualmente com tantas dificuldades para manter o comércio, e principalmente tirar todo o sustento da família aqui do mercado, está muito difícil, mais mesmo assim eu continuo dando sequência ao negócio que os meus pais compraram. eles não enriqueceram, mais viveram bem e criaram a família muito bem, dando estudo e uma boa educação. Assim como eu vem fazendo com os meus filhos.

comunicação # 2ª folha

Francisco Verônica provem de uma família tradicional de comerciantes o seu pai comprou-lhe uma loja no mercado central de Sousa, onde ainda hoje trabalha, mantendo a tradição familiar na indústria alimentar.

Verônica enfrenta desafios relacionados com a crescente concorrência e o aumento dos custos operacionais.

1ª Verônica como ver a empresa familiar continuar a crescer apesar das dificuldades atuais, como a concorrência e os custos elevados

R. Quando os meus pais trabalhavam, as lojas estavam sempre cheias e vendiamos tudo o que fazíamos, especialmente nos dias de feira. Agora que tenho 65 anos de idade percebo-me que é cada vez mais difícil manter o negócio devido à concorrência e ao elevado custo dos produtos. mesmo assim, continuo a gerir o restaurante que é a minha família porque é a nossa fonte de subsistência.

2ª Qual foi a maior mudança mercado desde que começaste a trabalhar com os teus pais?

R. Tenho assistido a muitas mudanças no mercado, especialmente com o aparecimento de mais restaurantes e bares que se tornaram mais competitivos.

Além disso, os consumidores tornaram-se mais exigentes, o que nos obrigou a melhorar a qualidade dos nossos produtos e a diversificar o nosso gama.

Apesar destas mudanças, orgulho-me de manter a tradição familiar

como é que as exigências dos consumidores atuais afetaram a vossa empresa e como se adaptaram a essas mudanças?

R. Os consumidores atuais exigem mais qualidade e variedade, o que aumentou os custos e tornou mais difícil manter os lucros.

Procuro adaptar-me a estas mudanças, oferecendo uma gama diversificada de produtos de qualidade a preços razoáveis.

mais este é um desafio permanente no intento de manter-me firme na vanguarda do mercado, seguindo o exemplo dos meus pais.

Veronica diante das crescentes dificuldades no comércio especial mente ~~para~~ com a

continuação a 3ª folha
 com o rra e a cira da por causa do
 aumento dos restaurantes, bares e lan-
 chonetes, qual foi a saída?

R. uma das soluções que em combrei
 Para enfrentar o grande volume de
 e atender as exigências dos clientes
 foi melhorar a qualidade de nossos
 produtos e inovar o nosso cardápio
 incluindo novos pratos como a lasanha
 e o estrogonofe, passando a fazer
 uma comida mais sofisticada e diver-
 sificada para vender a preços populares.
 como é a rotina de trabalho com
 vocês que vendem ou trabalham com

comida e qui no mercado?
 A nossa rotina diária aqui é dura
 a vida de gente aqui é marcada por
 uma rotina intensa e alguns períodos
 e durante os feriados e alguns períodos
 festivos e mais movimentado do
 ano a nossa rotina é dobrada.

como é que a sua carreira mudou ao longo dos anos, Para além das transformações pessoais como a riqueza R. A maior mudança foi a necessidade de adaptação as novas exigências do mercado. Antes, o negócio era mais simples e as vendas eram mais estáveis. Atualmente, temos de estar atentos à evolução das preferências dos clientes e ao aumento da concorrência.

Apesar dessas mudanças, continuarei a dedicar-me a este negócio com o mesmo espírito do início do negócio, com ênfase na ligação à comunidade e na qualidade do produto.

Francisca Venâncio Soares

ASSINATURA

ENTREVISTA - II

SOUSA = 14 03 24 = QUINTA FEIRA

ENTREVISTA REALIZADA NO DIA 14 03 24
COM O COMERCIANTE JOAQUIM DANTAS NA
SUA TARIMBA PONTO COMERCIAL DO MER-
CADO CENTRAL DE SOUSA

HORÁRIO = 15:00 = HORAS.

Seu nome completo: Joaquim Dantas de
Sousa.

data de nascimento: 04 05 1942
Quando chegou em Sousa? cheguei em
1956. veio de onde?
vim do sítio riochão zona rural de Sousa

Para trabalhar em um bar no centro da
cidade próximo ao mercado.
e quando chegou em Sousa? cheguei em
foi em 1962, quando comsiquei uma tarim-
ba logo após a sua inauguração e abri
uma bodega no referida tarimba de nome
do de mercadorias dantas onde o mercado é
o forte via cereais, comesei com como socie-
dade depois peguei dinheiro emprestado e
paguei a parte do sócio e separei a sociedade

Joaquim Dantas Sousa
ASSINATURA

continuação, a 2ª folha

onde se sentia a atmosfera do mercado, ao ver a movimentação dos comerciantes e dos compradores.

acontecimentos como a construção do próprio Jardim do atual mercado central onde antes era apenas galpão, onde eu consegui uma tarimba que causou um grande impacto minha vida, tanto financeiro quanto social.

Um dos acontecimentos importante? Um dos acontecimentos que mudou minha vida foi a ligação muito forte entre eu e o mercado ~~eu~~ não consigo parar de pensar no comércio. eu sei do mercado mesmo quando não saio de mim, até nos meus sonhos estava em casa vendo receber os pedidos, amanhã tenho que pagar tanto a fulano, tenho que comprar tal mercadoria.

era uma interação quase que permanente entre eu e o mercado mais me sentia bem com essa interação.

mesmo com uns problemas de saúde que estou passando não consigo ficar sem vim pro mercado. finalmente dediquei minha vida ao mercado então o mercado é minha vida eu agradeço a deus e ao mercado por tudo o que consegui.

Seu Joaquim o senhor praticamente dedicou sua vida ao mercado?
 R. foi sim ao mercado e a minha família eu comecei no mercado central ainda solteiro. com muito trabalho e dedicação consegui vencer todas as dificuldades que eram muitas. principalmente os finaceiros, casei construí família a mulher e seis filhos mantive todos os filhos estudando em escolas particulares.
 depois comprei outra tarimba e após foi de ir que consegui os coisas, casa, carro e outros bens além de manter um bom padrão de vida.

Seu Joaquim quais foram os principais obstáculos, com que se deparou na sua carreira?

continuação, a 3ª folha
 R. encontrei muitos obstáculos, desde a falta de recursos até os desafios de manter o negócio funcionando. A maior dificuldade foi conciliar o trabalho árduo com as responsabilidades familiares mais superei os com persistência e trabalho árduo. mais a falta de capital era um desafio constante.

Seu Joaquim diante das dificuldades no comércio especialmente com a concorrência por causa do aumento dos supermercados qual foi a saída?

R. Uma das criatividade foi priorizar os produtos regionais e locais com boa qualidade como: o feijão, o arroz vermelho, a rodelinha, também passei a conversar mais com os clientes tomando mais tempo além de outros produtos trabalhar com a máquina de passar a credito e por último além de passar a que facilitou muito os negócios.
 Seu Joaquim ainda salientou que ao priorizar os produtos regionais gera empregos e contribui com a economia da cidade.

4ª
folha

Seu Joaquim voltando um pouco atrás
o senhor me disse que antigamente o
comercio era diferente porque?
R antigamente no tempo do algodão e das
usinas o comercio era muito movimentado
as feiras eram uma loucura vinha mui-
tos carros carregados de mercadorias
principalmente algodão, arroz, feijão e
muitos outros produtos, vinha carros e
gente de toda região.

com a chegada das oficinas bancarias
ai foi que movimentou a cidade.
todos os pagamentos e movimentos banca-
rios eram realizados aqui na cidade,
vinha gente com os sacos de dinheiro prin-
cipalmente os fazendeiros e os politicos
quando tinha os comcios de feira era
outra loucura.

HA no inicio naquele tempo o povo compra-
va muito fiado e era feiras inteiras, por isso
eu tambem comprava muito fiado aos fornecedores
e para administrar era muito trabalhoso.
e o que mudou = foi na abordagem do mer-
cado. no inicio os clientes eram muito fiéis
e não havia tanta concorrência, só
Além de que hoje é só
Pingo Pingo.

Seu Joaquim o senhor é um dos mais antigos praticamente uma vida virado aqui. Você conhece como é a história a vida e a vivência dos comerciantes do mercado? R conheço bem antigamente eu conhecia um por um por nomes todos os comerciantes hoje mudou um pouco o mercado cresceu e sempre sai alguém e chega outro novo mais sei quem são do comércio

Nós aqui somos uma família estamos sempre em contato uns com os outros conheço a história de cada um dos mais antigos. aqui nós nos reunimos para fazer campanhas e realizar eventos principalmente o feiçoão.

Somos o povo solidário ajudamos uns aos outros olhando o comércio ajudamos uns sai compramos mercedaria juntos, empresas temos mercedaria enquanto o do outro chega emprestamos até dinheiro quando um ou outro precisa, aqui existe a camaradagem.

João Dantas D. Souza

ASSINATURA

ENTREVISTA - III

SOUSA = 120324 = TERÇA FEIRA

ENTREVISTA REALIZA COM O COMERCIANTE: FRANCISCO TIBURTINO DE ALMEIDA CONHECIDO POR CHICO TIBURTINO NA TARIMBA PUNTO COMERCIAL DO MERCADO CENTRAL DE SOUSA.

HORARIO = 15:00 = HORAS

Seu nome completo: Francisco Tiburtino de Almeida

data de nascimento: 22/11/1947

Vivo de onde: vim do sítio Carmoútinha zona rural de Sousa, para trabalhar no comércio com o meu pai na tarimba Carmoúta, denominada de a Bafocaina.

Aqui eu tenho quase de tudo para o tempo, produtos para casa e pessoa, roupas, ferragem, utensílios domésticos e temperos em geral.

chico você conhece de perto a história desse mercado?

eu conheço bem. eu cheguei aqui menino e conheci todos os comerciantes daqui por nome e hoje vendia, hoje mudou um pouco porque muitos morreram e chegou muitas gente nova mais mesmo assim eu conheço e sei quem trabalha aqui.

Quando eu comecei a trabalhar no comércio com o meu Pai eu ainda era um adolescente.

Na época o meu avô começou botar bancas nos feiros livres, o meu Pai deu sequência ao comércio e eu continuo até hoje.

Quando eu vim trabalhar com o meu Pai o comércio ainda era no mercado Velho, e por isso eu acompanhei várias mudanças nas imediações do centro da cidade, mudanças como a construção do próprio Prédio do atual mercado central, onde minha família conseguiu pegar uma torimbo logo após a inauguração do mesmo nos primeiros anos da década de 1960. No ano de 1962.

Chico como é a vida aqui no mercado? Nós aqui do mercado central somos uma família e estamos sempre em contato uns com os outros que uns ajuda aos outros passando o comércio quando o outro sai, fazemos com pros fundos emprestamos até dinheiro, somos um chefe, emprestamos até dinheiro, somos um povo solidário e alegre, vizinho, tiramos a todos com alegria pois é daqui que tiramos o nosso sustento aqui a maioria vive bem. Veja a alegria

Continuação da 2ª folha

Além de que cada comerciante
dequi do mercado tem sua história.
Pelos meus conhecimentos todos com-
partilhamos semelhantes um parte vem
pela tradição familiar, e outra vem
pela oportunidade de se dar bem na
vida, mais todos tem a mesma forma
trabalho árduo e muita dedicação e prin-
cipalmente ser perseverante. eu mesmo
venho seguindo os passos do meu avô
e do meu pai. Já que o negócio é
uma herança de família, eu já estou
preocupado com quem irá me suceder,
além de que o meu sogro e meus cunhados
são comerciantes aqui no mercado, além
de outros parentes.

antigamente o comércio aqui era diferen-
te: aqui tinha o tradicional moite de natal e
ano novo: o mercado era aberto a noite toda
e comunidade vinha comemorar, beber e comia
muitos brinquedos, as imagens de santo e tudo.
Aqui tinha uma fama grande: no culinária
como a Zalina de coqueiro com ovos de
de leite de dono do leite, a bucha
de Code do família
Codeiro.

Aqui tinha um ditado quem veio
 do mercado e não comeu dessas coisas
 não tinha andado no mercado. De souz
 eu vi as mudanças das feiras
 aqui em várias ruas adjacente ao
 mercado: como a Feira Primordial que
 era a da rapadura, a Feira e do
 feijão além de outras feiras.

naquele tempo das usinas de algodão
 o algodão taxa no açúcar e com os che-
 gadas das agências bancárias era
 um loucura no comércio. a gente não
 tinha tempo nem de comer. o povo vinha
 de toda região todo o movimento bancário
 era feito aqui na cidade, o movimento
 era tão grande que servia em formigueiro.
 aí o povo aproveitava para comprar de tudo
 todo casal que ia se casar vinha comprar
 toda a mobília da casa as pertences
 aqui principalmente aqui na minha
 loja que tinha grosso de tudo, além
 das lojas grande como a casa bandeira
 eu se momentos que chegava a vender
 80. e 100 - bicicletas numa feira,
 a padaria de Pedro Godilha que fazia
 fila para comprar e consumir
 os produtos que era
 novidade

continuação A 3ª Folha

a feira da rodadura junto com as outras feiras eram um movimento tão grande que agente ficava admirado, os políticos os fazendeiros os comerciantes andavam com sacos e sacos de dinheiro em espécie fazia os negócios e pagava ali mesmo com dinheiro, naquele tempo não tinha tanto roubo e nem assalto. eu mesmo fazia muitas compras aqui nas feiras mais a maioria das compras eram feitas no quazeiro do norte e em Campina Grande.

Qual foi o maior desafio que sofreu e como você ultrapassou?
 R. Os desafios tem sido muitos primeiro ainda muito jovem tive de administrar o negócio depois da doença e morte do meu pai. que foi mais sofrido. depois desde as alterações do mercado, as dificuldades econômicas. um dos maiores desafios também tem sido a manutenção do negócio num mercado em constante mudança. mais sempre perseverarei.

ao longo dos anos assisti também a um aumento da concorrência, o que me levou a procurar formas de reestruturar o meu negócio.

O telemóvel também foi outro desafio que tive de me adaptar a usar o cartão de crédito que foi uma resistência em usar como o celular e agora já mais por dentro passei a usar o DIX e o que aparecer daqui pra frente eu já sei que tempo que acompanhar se não fica pra trás.

A fé tem sido uma grande aliada para mim e crédito que a força para ultrapassar estes desafios vêm da minha fé e da união com a família e os amigos.

Referiu que o mercado é como uma extensão da sua família por falar-nos mais sobre esta relação e sobre o impacto que tem na sua vida e no sucesso nos negócios?

Francisco Tiburcio de Almeida:

R. Continuação A de Folha
 O mercado sempre foi e é como
 uma extensão e a minha segunda
 casa. Passei a maior parte da minha
 vida aqui e os meus colegas do
 mercado e vizinhos são como irmãos.
 Para mim, além de ter mim tornado
 bastante conhecido, em todo lugar que
 chego o povo diz chegou Chico Tiber-
 tino do mercado central. Além de que
 o sentido de fraternidade e de comunidade
 é fundamental. Tudo o que consegui foi através
 deste trabalho e digo sempre que é graças a Deus.

Chico falta algo que você ainda
 lembra em relação ao mercado?
 Sim eu tinha esquecido, o comércio
 de jóias de ouro, prata e bijuteria aqui
 era e é grande tanto a venda como
 a fabricação de jóias. O povo de toda
 região vinha comprar ou vender ouro
 todo casal que ia morar casar vinha pro
 mercado comprar as alianças todo aquele
 que ia se formar vinha fazer o anel.

chico como i fue o seu negócio
 mudou ao longo dos anos, Para além das
 transformações pessoais como o casamento e
 o enriquecimento?
 não enriqueci melhorei de vida, Por
 que aqui no mercado pode não intuir mais
 tem a sobre vivencia garantida.
 A principal coisa que mudou foi a forma
 como conduzimos os negócios. antigamente
 os negócios eram muito mais simples, com
 menos burocracia e com menos atentões
 de, temos de estar constantemente atentos
 as novas necessidades dos clientes e as
 novas mudanças no mercado.
 A tecnologia também trouxe mudanças
 muito importantes e temos de nos
 adaptarmos para nos mantermos com-
 petitivos.

Francisco Teófilo de Almeida:

ENTREVISTA - IV

SOUSA = 21 03 24 = QUINTA FEIRA

ENTREVISTA REALIZA NO DIA 21 03 2024
COM O COMÉRCIANTE: ANTONIO RODRIGUE
DA ROCHA CONHECIDO COMO ANTONIO
CRISTOVO NA SUA TARIMBA PONTO
COMERCIAL DO MERCADO CENTRAL
DE SOUSA P.B.

HORÁRIO = 15:00 = HORAS

seu nome completo: Antônio Rodrigues
da Rocha

data de nascimento: 13 03 1945

Quando chegou em SOUSA? em 1974.
veio de onde?

Vim do sítio Fulgencio, zona rural de
SOUSA, para trabalhar nas vizinhas de Alfredo
da cidade, nessa época eu já era casado
e logo depois junto de Ineíro e comecei
a comprar confecções e vender. com
comércio tipo crediário com essas

Ventos consegui comprar uma
 banca de madeira na feira livre
 ao lado do mercado e logo depois
 consegui comprar uma terrinha dem-
 tro do mercado central. Que dono
 minei de Antonio Cristovão com fe-
 ções. Já no começo da década de
 oitenta consegui comprar mais uma
 terrinha, onde prosperei conseguindo
 trazer o sustento da família, a
 mulher e cinco filhas, dando um
 bom padrão de vida e uma boa
 educação, além de ter conseguido
 formar algumas de minhas filhas.

Hoje aos 79 anos de idade, ao
 relembrar de minha história eu
 lembro das muitas dificuldades que
 passei ao longo do tempo, mais o
 importante é que dei a volta por cima
 e venci. eu hoje vivo no céu em re-
 lação ao passado, estou aposentado
 e já sempre contribuí pagando o INSS.

continuação a 2ª Folha
 a minha família está toda estruturada
 e me sinto muito bem aqui no meu
 lado onde consegui vencer na vida,
 conseguindo muitas coisas importantes
 para a vida do homem, como casa,
 carro, e outros bens, além de ter me
 tornado bastante conhecido na
 região e na cidade, lugar onde fiz
 muitos amigos, os quais às vezes um
 quando tomo minhas cerejeiras e
 vou sempre minhas pastarias.

Antônio Cristóvão é um homem que
 iniciou sua carreira em uma fábrica
 ou usina de algodão e depois ingressou
 no ramo de confecções. Com muito
 trabalho e dedicação, conseguiu mudar de
 vida, obtendo vários bancos no mercado
 central e proporcionando uma vida um-
 pouco melhor para a sua família.

Como é que se deu a transição das
 usinas de algodão para a confecção?
 R. Comecei a trabalhar numa fábrica de
 algodão, mais logo percebi que poderia
 em um futuro melhor no comércio.

depois de um tempo trabalhando e nos minutos idas e vindas do sítio onde morava comeci a comprar galinha e vender na rua, e logo depois de algum tempo, comeci a comprar roupas e vender primeiramente nos sítios e depois na cidade.

com o tempo fui juntando dinheiro para comprar uma banca na feira. livre ao lado do mercado e deu muito certo depois comprei uma torionbo dentro do mercado central. esse foi o inicio de minha carreira e trouxe-me muitas conquistas.

seu antonio o que significaria para voce continuar a operar no mercado e trabalhar no mercado central depois de tantos anos de desatios? R. hoje, aos 79 anos de idade, olho para traz e vejo que soferei muitos desatios. Para mim, é um prazer continuar trabalhando no mercado central, onde me sinto bem. o mercado é como fosse a minha segunda casa e fiz

continuação da 3ª folha
 muitos amigos aqui. não consigo
 imaginar a vida depois de sair do
 como descreveria a história do
 seu negócio e a importância para
 a sua família?

ao longo dos anos, o meu negócio
 foi crescendo, o que me permitiu
 proporcionar uma vida melhor a
 minha família. e com o tempo con-
 segui comprar mais terreno e expan-
 di as vendas.

Hoje algumas das minhas filhas
 estão formadas e a minha família
 está estruturada e vive confort-
 velmente graças ao comércio. o
 mercado central foi a base de
 tudo para estas conquistas.

Além das mudanças pessoais,
 como casar e ficar rico, como o
 seu negócio mudou ao longo dos
 anos?

o que mudou foi a forma de fazer
 negócios. antigamente, era comum
 as pessoas comprarem fiado

anotando tudo no caderno, e
a confiar mais uma nas outras.
Hoje, tudo é mais formalizado,
com mais controle e menos confiança
mesmo assim, consegui adaptar-me
e manter o sucesso do meu negócio
o que não mudou foi o meu amor
pelo mercado e a alegria de tra-
balhar aqui.

ENTREVISTA - VII

SOUZA = 26 03 24 = TERÇA FEIRA

ENTREVISTA REALIZADA COM O COMERCI-
ANTE: PEDRO ROBERTO DE LIMA
CONHECIDO COMO PEDRO FERRAGEN.
NO SEU ESTABELECIMENTO COMERCIAL
NA CIDADE DE SOUSA NO DIA
26 03 2024 = TERÇA FEIRA

HORÁRIO = AS 15:00 = HORAS

seu nome completo: Pedro Roberto
de Lima.

data de nascimento: 15 03 1960

Quando começou: eu comecei em 1988
na feira livre com uma banca de
madeira na qual vendia acessórios
para fogão e algumas ferramentas.

veio de onde: eu vim de SOUSA.

a minha origem é de Sousa

Pedro era caminhoneiro e logo veio
comércio para auxiliar no sus-
tento da família,

onde prosperei e abri uma loja de (mate) Ferragem em geral em um Prédio alugado. com êxito no comércio, consegui construir meu próprio Prédio próprio com ponto comercial, casa de morada e depósito para armazenar mercadorias com o ponto próprio e maior eu aumentei o negócio de ferragens e acrescentei materiais de construção dando assim mais opções aos clientes.

Qual é a diferença entre a feira e a loja?
 R. há muitas diferenças entre a feira e a loja, só que eu ainda vivo como se fosse camelo, vida simples e atendendo a todos sem distinção. eu gosto tanto do mercado central de souza que todos os dias faço minhas refeições aqui no mercado e nas minhas horas de folga

continuação a 2ª folha
 Ou quando tiro um tempinho
 estou sempre lá no calceão to-
 mando um cafuzinho com os colegas
 e amigos. até mesmo aos domingos
 feriados, eu venho para o menu
 do bater Pato no calceão com os
 amigos no qual eu considero
 como uma das melhores diversões.

Hoje, aos 64 anos de idade eu
 vivo tranquilo, e tenho um bom
 Peduço de vida.

e a família?

me casei construí minha família a
 mulher e três filhas, consegui formar
 todas elas, tirando tudo aqui do
 comércio não tinha outra fonte de
 renda eu tirava todo o sustento
 da família e todos os disses em
 geral saí do comércio, onde no
 começo eu passei por muitas dificult-
 ades, no início até para conseguir
 por o meu envio funcional.

mais hoje tudo mudou depois
 que o comércio cresceu, eu melhorei
 de situação, mantenho a loja
 com vários funcionários, além
 de ser considerado como um
 empresário do ramo.

Pedro como ; fui voce começou a
 trabalhar no setor das ferragens e (o que
 R. comencei por vender aços para fogões
 e algumas ferramentas numa barraca
 de madeira no mercado ao ar livre.
 eu era um menino e comeci o negocio
 para ajudar a sustentar minha familia
 como voce conseguiu expandir o seu
 negocio e a abrir a sua propria loja?

R. Com o passar do tempo e o crescimento
 do negocio, consegui abrir uma loja de ferr
 gens num prédio alugado. Mais tarde,
 constatei o meu proprio credito e expandi
 o negocio, acrescentando-lhe materiais
 de construção.

Pedro Roberto de Lima

continuação da 3ª folha

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS DIFERENÇAS QUE NOTO ENTRE TRABALHAR NUM MERCADO DE RUA E TRABALHAR NA SUA PRÓPRIA LOJA?

R. A principal diferença é o tempo e a estrutura. Numo feito tudo é mais improvisado, mas na minha própria loja tenho mais controle e espaço para expandir o meu negócio. Mesmo assim, mantenho o espírito simples de um comércio empreendedor de feira. continuo a insistir em servir toda gente indiscriminadamente e a passar o tempo com os meus amigos no mercado central.

Pedro qual é o segredo para prosperar, crescer no comércio e prosperar no comércio?

R. O segredo para prosperar no comércio é ter uma visão diferenciada de negócio, estar sempre atento e mantendo o comércio, de negócios, buscando produtos diferentes, pontos estratégicos e oportunos de crescimento, além de manter a venda no varejo, distar a venda no atacado...

Vejo como é que você equilibra o sucesso do negócio com a simplicidade do seu dia a dia?

R. Apesar do negócio estar a crescer, continuo a viver uma vida simples, tal como continuo a ser um vendedor ambulante. Adoro conhecer pessoalmente os meus clientes, comer e conversar com os amigos no mercado central. O contacto com as pessoas é o meu trabalho preferido.

Como é que a sua carreira mudou ao longo dos anos, para além das transformações pessoais como o casamento e a riqueza?

R. muita coisa mudou, nomeadamente a dimensão da empresa. no início, tinha um empregado e mal dava para pagar os contos. hoje a minha loja é maior, e com vários funcionários e mais responsabilidades. mesmo assim, a essência do meu trabalho, que é o contacto com as pessoas e a simplicidade, mantém-se inalterada.

Jedro Roberto de Lima